

ALMA

ALEGRE

Sou jovem. Tenho nalma o doce enleio  
De viver e servir com todo ardor  
O Deus que adoro, em quem sòmente creio,  
E a quem dedico todo o meu amor.

Ele dirige tôda minha vida,  
Guia meus passos, guarda-me do mal,  
Dá-me prazer até na própria lida,  
Faz-me sentir um gôzo perenal.

Se tenho de passar um vale escuro,  
De tristeza, de angústia, de terror,  
Ele me ampara, e em seu poder, segura,  
Jamais posso sofrer qualquer temor.

Que importam tenebrosos dissabores?  
Que importam tempestades de terror?  
Se em meu caminho, mesmo entre os horrores,  
Ele me livra de qualquer pavor?

Assim sigo, contente todo dia,  
Sempre cantando ao meu Divino Amor,  
Meu coração repleto de alegria,  
Porque comigo vai o Salvador!

E um dia, hei de transpor, vitoriosa,  
Esta vida daqui; e lá nos céus  
Onde serei ainda mais ditosa,  
Com mais fervor, exaltarei meu Deus!

Hulda Bezerra Farias  
Campina Grande — Paraíba

Opulência M. Teixeira  
Cruz de Malta



JUNHO DE 1949



## CARTAS À REDAÇÃO

### Uma coisa te falta

Foi num desses dias em que a tristeza toma conta da gente que recebi o número de abril da Cruz de Malta. Posso dizer que sou leitora recente da revista, pois só este ano comecei a lê-la. Não quero afirmar que tenha desgostado dos números anteriores, mas achei o de abril maravilhoso, desde a capa.

Parecia que, ao ler o artigo da página 7, Jesus falava comigo. E como me senti mesquinha e pequenina! Por quê não trocar este mundo de ilusões e desapontamentos por um tesouro nos céus? Como o autor, não pude fugir à confissão: — Senhor, tem misericórdia! Sou eu! Perdoa-me!

Depois, virando as páginas, sem perder nem uma das vírgulas, procurei em tudo uma grande lição para mim. Achei o artigo "Moço, uma coisa te falta", um motivo para novo renascimento espiritual. Quão grande foi a minha alegria ao ver a assinatura do Lenildo e como lembrei-me do tempo em que era ativa entre nossa mocidade! Como fiquei sentida de hoje não passar de uma simples professora de crianças na Escola Dominical!

Em Cruz de Malta senti um novo despertamento para minha vida. E, por isto, agradeço a Deus este privilégio de ser assinante dessa revista, fazendo votos que ela continue sempre despertando novas almas para o trabalho de Cristo, visando a grandeza espiritual de nossa terra. — *Leah Monteiro da Silva*, Igreja Presbiteriana Copacabana, Rio.

Gostei muitíssimo do número de abril, tendo apreciado imensamente o artigo de Lenildo Freitas Magdaleno "Moço, uma coisa te falta" e o de Walter Homrich "A Ilusão do Sensível". — *Cleyde Andrade*, São João Meriti, Estado do Rio.

Quero lhes transmitir as minhas felicitações pelo ótimo número de abril. Entre outros artigos por mim apreciados destaco "Moço, uma coisa te falta", "Nem Sempre" e "A Ilusão Sensível". — *Pedro Alves de Almeida Coelho Neto*, Rio

### "Nós cristãos"

Há muito venho pensando em citá-los pela ótima orientação que vêm dando à Cruz de Malta, colocando-a entre as melhores revistas cristãs.

Parece que tem havido muito cuidado na seleção de artigos a serem publicados. E, apesar de ser uma revista para a mocidade, tenho observado por ela um crescente interesse de mais velhos como eu. Em minha vida ela é disputada com vivo interesse por todas as idades.

Tenho recebido grandes benefícios com a sua leitura. Quero registrar aqueles trazidos pelo artigo "A Infância" de autoria do Rev. Amilton Santos, publicado em abril. Quando moço estudei as formas de denominações diversas denominadas e sempre mais prático e liberal o da Igreja Metodista a que abracei. Porém, não combati aqueles que vivem a dizer "Nós metodistas" somos isto, fomos aquilo etc. Causa-me aborrecimento tristeza ouvir do púlpito um pregador dizer "nós os metodistas", quando seria tão melhor "nós os cristãos". Sei que há ocasiões quando é preciso fazer referências à nossa denominação, mas, no mais das vezes é melhor esquecermo-nos dela. — *José Paulo Almeida da Santana*, São Paulo.

### Quem sabe isto te ajudará?

Li o número de abril e gostei imensamente de todos os seus artigos, mas o que mais me impressionou foi o artigo intitulado "Quem sabe isto te ajudará?"

de Cléa Machado. De fato, não deixar que o mundo gire em redor enquanto conversamos com nossa consciência, permitindo que nos diga que tipo de pessoa somos. Acho que tanto este mês como artigos da nossa revista este ano têm sido ótimos. — *Antônio, Petrópolis, Estado do Rio*

### Comandos

A Cruz de Malta que traz a revista "Comandos Wesleyanos", tem uma bonita a desses 50 jovens que chegaram o mês de janeiro ao Brasil no nome Salvador!... Quantas vezes tiveram e quantas vitórias alcançaram!... Merecem parabéns pelo seu trabalho! — *Maria Elisa Bruno, Leopoldina, E. do Rio*.

Gostado do tamanho e conteúdo da revista e protesto a atitude e os conteúdos nas cartas dirigidas à redação por jovens que foram muito bem as inovações introduzidas. Entretanto, que foi muito proveitoso o relato dos "Comandos", no mês de março, que tomou muito tempo e não poderiam ser colocados de relevância para o nosso culto espiritual. Do mais, tudo ótimo! — *Oton Serafim dos Santos, M. P.*

A revista no seu novo formato está ótima! Os artigos todos bons e algumas melhores ainda. Até as cartas estão gostando da Cruz de Malta e do relato sobre o trabalho dos "Comandos" está uma beleza! Que importante fizeram eles com suas cartas nas Escolas Bíblicas de Fé. Os jovens estão mesmo cumprindo o seu dever de "Tudo por Cristo". — *Antônio Cortes de Souza, Resplendor*.

### Quem sabe isto te ajudará?

Estive em Pernambuco, dia 6 de maio, onde fui assistir ao gran-

## CRUZ DE MALTA

Registrado conforme lei de imprensa

ORGÃO OFICIAL DAS SOCIEDADES METODISTAS DE JOVENS

Publicação mensal da Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil.

Diretor:

*Luiz A. Caruso*

Redator Gerente:

*José Gomes de Campos*

Redatores:

*Isnard Rocha e William Schisler*

INFORMAÇÕES — Assinaturas anuais coletivas (Janeiro ou Fevereiro a Dezembro) (limite mínimo, 5 assinaturas) — Cr\$ 15,00; Semestrais coletivas (Julho ou Agosto a Dezembro) Cr\$ 10,00; Anuais individuais (direto da redação ao assinante em envelope especial) Cr\$ 25,00; Semestral individual Cr\$ 15,00. — Em cada sociedade de jovens ou juvenis há um agente. Toda correspondência, notícias, colaborações, pedido de assinaturas e remessas de dinheiro devem ser enviados à CRUZ DE MALTA, Caixa Postal 2009, São Paulo

de conclave da Mocidade Presbiteriana e Congregacional, encontrei entre a minha correspondência a eficiente revista "Cruz de Malta". Não sabendo de quem partiu a feliz idéia, apressei-me a agradecer ao ilustre amigo e

## NOSSA CAPA

APRESENTAMOS este mês um bico de pena da famosa Catedral Protestante de Salisbury, na Inglaterra. Essa catedral, como as demais monumentais igrejas evangélicas européias, é parte da maravilhosa herança arquitetônica do Protestantismo mundial,



irmão este presente, por intermédio de "Cartas à Redação".

Lá com atenção toda a revista e observei a perfeição com que é confeccionada. Ela é toda um alimento suficiente para o nosso coração e uma inspiração para a nossa alma. — *Nylza Cavalcanti, Manaus, Amazonas.*

#### Réplica: Cristianismo e militarismo

Já que a Cruz de Malta estimula a liberdade de expressão, venho por meio destas linhas, apresentar aos prezados leitores de nossa cara revista, alguns reparos aos artigos inseridos em o número de abril e referentes à capa de novembro de 1943.

Para facilitar aos leitores a compreensão dos meus reparos, tratarei primeiro do artigo do jovem irmão militar Ulysses Panisset.

1. *Civismo e Cristianismo.* — "Por acaso, pergunta o irmão Ulysses, cristianismo e civismo não se casam?" Não é esta a minha dúvida Ulysses. Não tenho a menor dúvida de que cristianismo e civismo se harmonizam perfeitamente, dependendo apenas da extensão que se dê aos termos. A minha dúvida é se cristianismo pode casar-se com militarismo. Eu disse dúvida, mas disse mal, porque realmente há muito que estou certo, certíssimo, que o militarismo contraria de frente o verdadeiro espírito de Cristo. Foi por isso que eu protestei e continuarei protestando contra a identificação de civismo com militarismo.

2. *O exército brasileiro e as guerras de conquista.* — Mais uma pergunta do irmão Ulysses: "Onde há passagem histórica que apresente nosso exército envolvendo-se em guerras de conquistas?"

Ulysses, olhe um pouco para o mapa do nosso querido Brasil, e depois formule de novo a sua pergunta. Nós os brasileiros ainda não conseguimos dar conta do nosso território, que aí está virgem para ser explorado e quase totalmente despovoado. Seria o

cúmulo, eu não sei de quê, se o nosso exército em conquista. Suponhamos, que outras fossem as fronteiras territoriais do Brasil, que sermos esse gigante que abrange toda a América Latina, o tamanho de alguns dos países europeus? Creio que o rito anti-conquistador do nosso cito não é virtude sua, mas ao "acaso", ou se quiserem, a evidência que nos legou um rio tão imenso que ainda em centos anos não conseguiremos povoar convenientemente.

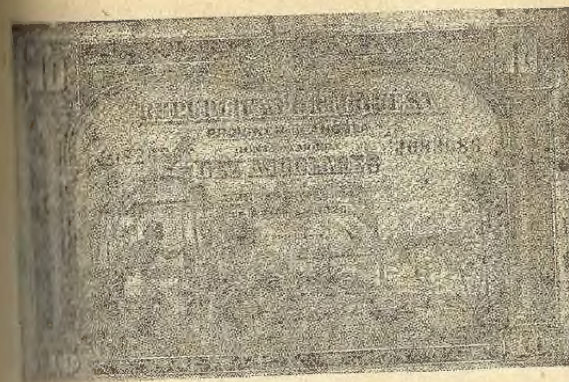
Senhores redatores da Cruz de Malta em próximo artigo espero que os meus reparos ao artigo de Schlottfeldt, para não ter espaço desta feita.

E a você, meu caro Ulysses, que medite nestas palavras grande militar: "Espera até chegar o dia em que a humanidade lançará ao desemprego todos os homens da minha profissão" (4-10-1943).

De quem serão estas palavras, saibam todos que são de Dwight D. Eisenhower.

Eu também espero, no futuro, lhares de irmãos cristãos na face da terra, que é dada por Eisenhower, não está. Mas a vinda deste dia de nós e da mudança que operam no espírito das pessoas vierem depois de nós. Os vestem seus filhinhos com militares, que põem nas mãos brinquedos representando a guerra; os jovens que se alinham em fileiras dos exércitos para lhes os contingentes, adestrados arte de matar por atarado que acham bonito ver contingentes envergando túnicas e res, simplesmente estão na chegada daquele glorioso dia nado do Príncipe da Paz, CRISTO. — *Almir dos Santos, Universidade de Teologia, Rudge*

## CORRENDO MUNDO

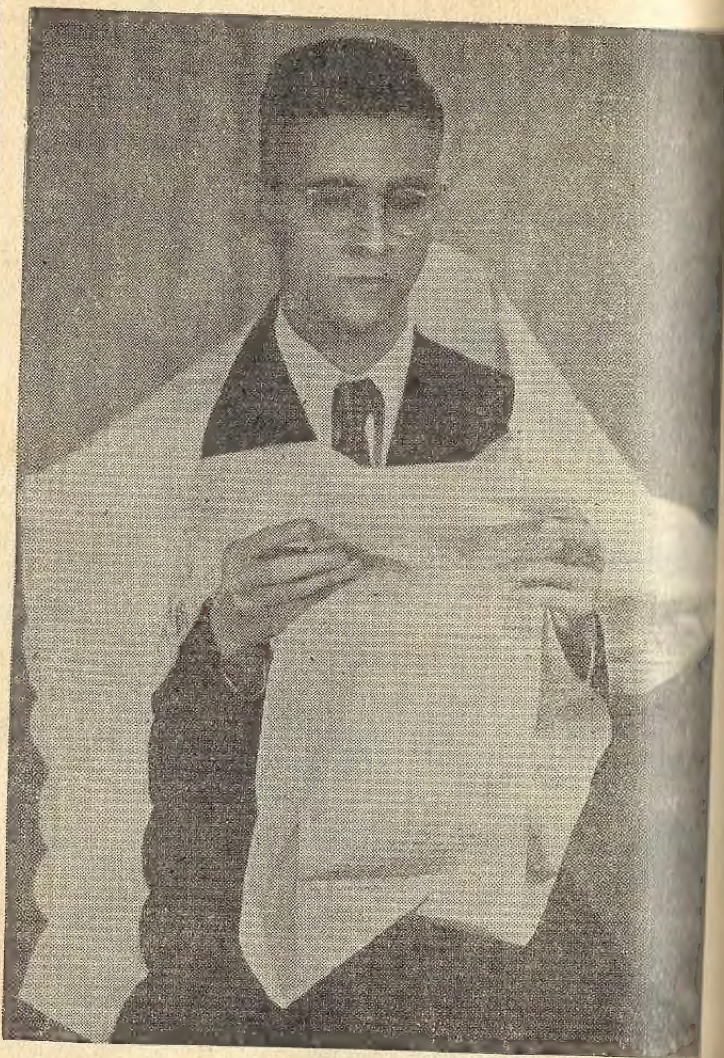


A NOSSA CAIXA POSTAL sempre tem surpresas. Mas, como o movimento no dia em que recebemos cinco notas africanas e um pedido de 5 assinaturas para a Angola. Ainda não avaliamos o valor destas notas em cruzeiros, mas enviamos imediatamente as assinaturas. A Angola é agora o décimo país a receber a visita da Cruz de Malta. Outros são: Argentina, Uruguai, Cuba, Puerto Rico, México, Venezuela, Portugal, Suíça e Estados Unidos. Notem as notas desta página com desenho de um africano fiando no seu tear e, abaixo, um leão que não é de circo...





## Instantâneo do Mês



CINCO METROS E MEIO DE COMPRIMENTO! Este foi o tamanho da coletiva, contendo mais de sessenta mensagens, que o Departamento de da SMJ Central de São Paulo enviou ao Rev. Quintanilha, por ocasião da organização da Igreja Metodista Central, de Salvador, na Bahia. O instantâneo acima é do jovem Laan de Barros, superintendente, lendo a volumosa

## QUE VOCÊ FAZ COM SEU TEMPO VAGO ?

Passa-se de tempo vago os momentos da vida quando a luta entre os anjos da luz e os anjos das trevas, pela possessão de nossa alma, é a mais intensa. Aqui está o segredo de como ocupar esses momentos em passa-tempos agradáveis, prazerosos e edificantes

O **SORRISO** com que Pedrinho entrou em casa naquela tarde era o sorriso de um libertado. O peito arfando da corrida, todo alegria, saiu da porta para a cozinha:

"Mamãe, férias! Hoje começaram as férias!"

Mãe, Constança sorriu complacente. Todo o ano era isso. No dia seguinte era só encaixotar os livros e "arquivar" o uniforme. À tarde, depois, e assim iriam passando os primeiros dias, entre os folguedos, as passeiras e as festas de amigos. Mas, lá para os fins das férias, Constança sabia que Pedrinho ficaria cansado de férias. Ficaria entediado e... foi assim mesmo.

Pedrinho saiu de casa sem destino. Não tinha nada para fazer. Esperava que a mãe o tivesse mandado varrer o galinheiro ou lavar a roupa; mas qual, já fizera tudo isso de manhãzinha. Que dia comprido! Passou pela casa do Alfredo e resolveu entrar.

"Ele está no sótão", disse-lhe sua mãe.

"Entre!" respondeu Alfredo à batida de Pedrinho. "Estou me divertindo um pouco."

"Que é isso?"

"São borboletas. Tenho a mania de colecioná-las. Pego-as e coloco-as no espeto nêstes alfinetes e as coloco em gavetas baixas que cubro com papel celofane."

Pedrinho estava maravilhado. Nunca vira tantas borboletas, nem de tantas ou de tão variadas formas e cores. Impressionado com a visita ao Alfredo, Pedrinho comentou o caso com o Maneco, no mesmo dia.

"Ora", respondeu ele, "muita gente gosta de colecionar coisas. Minha mãe coleciona paisagens bonitas que encontra em revistas e jornais. Depois cola as gravuras e escreve um pensamento bonito no quadro. Sabe, ela já tem dois albums de paisagens. E o meu pai? Vive pedindo selos a todo o mundo, para aumentar a sua coleção. O Sr. Moreira, pai de Zeca, junta moedas. Tem gavetas cheias delas. Dizem que até patacas do tempo do Império."



—“E você?”

—“Eu gosto de barcos. Você já viu meu cruzador? Acabei de pintá-lo. Está uma beleza. Chama-se ‘O Glorioso’.”

NAQUELA noite Pedrinho ficou preocupado. A tal mania de colecionar não lhe saía da cabeça. Quando, na manhã seguinte foi ao milho às galinhas, reparou que tinha chovido dentro do galinheiro. A terra estava transformada em lama. Consertou o telhado e colocou terra sobre a lama. A lama... O barro molhado... Lembrou-se da lição de Adão e Eva. Será que ele não podia fazer nada com o barro? Em vez de colecionar borboletas, iria fazer figuras de barro: objetos, homens e mulheres, animais de barro, feitos por suas próprias mãos. Falaria com o professor de desenho. Ele certamente lhe daria boas idéias quanto a isso. Largou tudo e foi. No caminho encontrou João, colega da Igreja, que também ia falar com o professor.

—“Vou mostrar-lhe as últimas letras que fiz. Estou aproveitando as sobrinhas de tempo para treinar como se desenham as letras góticas e de imprensa, que ficam tão bem em cartazes. Você sabe, a nossa SMJ está precisando de um cartaz para a Campanha Mirim da Cruz de Malta, e eu quero concorrer com o meu.”

Depois de conversar com o professor, Pedrinho decidiu-se. Faria escultor-mirim nas horas vagas. Transformaria em imagens as idéias de forma e beleza que tinha em sua mente. Daí em diante, Pedrinho começou a descobrir que muitos dos seus companheiros tinham seus passa-tempos. Lúcia, por exemplo, gostava de pintar. Marta fazia cestinhas de palha trançada e Carlos vivia as voltas com planadeiras. Até os adultos tinham o que fazer nas horas vagas. Um cuidava de flores, outra tinha uma horta; outro mantinha correspondência com mais de 50 pessoas por este mundo todo; outro formava sua discoteca de clássicos e dava audições aos amigos. Um de seus professores esculpia em madeira e outro construía maravilhas mecânicas com uma caixa de palitos e um pouco de cola.

Pedrinho estava descobrindo um mundo novo. Conversando sobre isso com sua jovem professora da Escola Dominical, espantou-se quando ela observou:

—“Realmente, às vezes, basta um feriado, que transtorna o nosso horário habitual, para produzir dentro de nós um vazio, uma enorme sensação de inutilidade. Há pessoas muito ativas durante a semana que simplesmente não sabem o que fazer com as horas vagas do domingo, depois que vêm da Igreja. Para outras pessoas são as férias

que trazem o pavor das horas vagas. Alguns tentam enchê-las com festas, recepções e chás. Outras enchem-nas com muitos trabalhos e acabam por esgotar completamente suas energias. Mas, fica o mesmo vazio na alma. Temos de dedicar um pouco de atenção para o que vai passando dentro de nós mesmos; temos de nos oscultar para, em quando, com regularidade, para saber como vão as coisas neste complicado mundo interior. Há uma parte de nós mesmos que se assemelha a um canteiro de flores; são os nossos dons. Todos temos dons que podemos desenvolver para nossa alegria e bem-estar interior. Mas, não devemos nos esquecer de repartir as alegrias com as outras pessoas. Se você coleciona pensamentos, dê alguns para um seu amigo ou alguém que você sabe estar precisando de uma palavra de estímulo ou conforto. Se você desenha, dê então cartões de Natal e de aniversário. Seus amigos, ao recebê-los, darão muito maior valor, porque aquele desenho traduzirá todo o cuidado.”

NÓS temos as nossas horinhas de folga. Não poderão elas ser transformadas em outras tantas horas de prazer para nós e para outras orações? Podemos enriquecer nossas horas vagas com pequenos trabalhos do mundo ao nosso redor. Nos dias em que não sentirmos vontade de fazer nada, ainda podemos sair e visitar a natureza. Olhe as flores, admiremos a beleza indizível das árvores, ou as nuvens que passam. Deixemos que o pensamento se aposse dessa beleza e a transmita a outras almas. Pensemos nas pessoas que conhecemos: as que amamos e as que não amamos, e procuremos associá-las à beleza que nos cerca. Juntemos à sua memória e lembrança de uma coisa que fará mais fácil sorrir-lhes da próxima vez que as encontrarmos.

Se você está no meio do borborinho da cidade, num bonde ou ônibus, olhe para os que estão ao seu redor. Você não poderá resolver o problema daquele homem de negócios, de cara amarrada, nem daquela mulher que vai levando enorme embrulho de roupa, mas você pode orar por eles. Pode associar às suas vidas o nome de Jesus. Deus pode transmitir-lhes a bênção de sua oração.

Quando divagar seu pensamento procure o belo e o bom. Pense em Jesus, sua obra de amor e compreensão. O pensamento também pode transformar suas horas de lazer. Transformemo-nas em horas de crescimento espiritual, em horas de prazer.

Maria Luiza Moura

Catete — Rio de Janeiro



## E OS CORAÇÕES FALARAM...

ACONTECEU NUMA LINDA NOITE de luar, no dia 12 de fevereiro de 1949, lá no Campo de Volei do Colégio Agnes Erskine, em Malta, onde encontrava-se reunido o II Congresso Nacional da Juventude Presbiteriana.

Noite memorável aquela! Éramos mais de 150 jovens, pastores e preletores, uns perto dos outros, contornando o campo. Muito silêncio. Dispensamos a luz elétrica; a única luz era a da lua e das estrelas e a esperança de luz nas velas que acendamos.

Estávamos nas vésperas da partida. Os corações batiam forte e uma emoção bem grande apoderava-se de todos nós. Assim que começou a noite dos "Corações Abertos": Primeiro silêncio, depois este foi interrompido por um violino, um solo e depois... luzes se aproximam. A diretoria penetra no círculo com velas acesas e distribui-se ao redor acendendo com as suas as velas dos outros congressistas. Com o acender das velas, uma mensagem nos é deixada: "Vós sois a luz do mundo...".

Daí a pouco... os corações falaram. Falaram das suas impressões dos dias passados juntos e da bênção que foi o II Congresso. Falaram da amizade e espírito de camaradagem que experimentamos; falaram das aspirações de cada pessoa presente; falaram da experiência de jovens que estavam assistindo pela primeira vez a um congresso e outros que já haviam assistido a muitos. Muitos corações falaram e outros ouviram proferidas palavras que gostariam de ter dito.

Pouco a pouco as velas foram diminuindo e ao passo que elas mais podíamos segurá-las, levamos-las para o meio do campo, era a nossa contribuição para ajudar a escrever no solo a palavra DEUS. U'a mão sábia fez a distribuição das velas de tal forma que antes do final daquela noite só o D e o S permanecessem acesos. Era necessário, como disse alguém referindo-se à colocação das velas, que o "EU" se apague para que DEUS seja colocado em primeiro plano.

Já passava das onze horas. O círculo achava-se às escuras novamente, só restava a luz da lua e das estrelas, mas os corações ainda falavam: falavam com amor, compreensão e saudade. Antes do final da reunião eles descobriram que "somos todos iguais" e que o que enchia os nossos corações eram mais ou menos os mesmos sentimentos expressos em linguagem diferente.

Cléa Machado,  
Catete — Rio.



## CASAR SIM, MAS COM ESSA NÃO !

TÍTULO desta minha fala com você, meu jovem leitor, revela claramente minhas intenções. Vou tratar do magno problema do casamento e dizer-lhe, sem rodeios, com quem você não deve casar. É possível que ao ler o título dêste artigo você apressadamente diga: "Quantos obstáculos não vai ele erguer e quantos defeitos vai ele forjar contra ela, para impedir que eu realize o meu sonho". Aconselho-o, apenas, a que continue a ler. É, também pos-



slível que outras foram as sugestões que brotaram em sua mente. ler o título deste artigo: Casar sim, você pensou, eis um conselho que vai me aconselhar a casar e casar o mais breve possível na vida. Se esta ordem de pensamentos lhe ocorreu e se realmente quer encontrar nestas linhas algo que o ajude a resolver o seu problema, prossiga a leitura e verá que acertou.

Não há justificativa possível para que moços casadoiros não saíssem de nossas igrejas, não se lancem nesta aventura, que a natureza está impelindo, por temores infundados, muitas vezes e, quando não, por encontrarem uma forma pouco nobre para satisfazer os reclamos dos seus sentimentos amorosos.

Julgo que todo o homem deve casar e além disso, casar o mais cedo possível na vida. Não há desculpas plausíveis para protelar o casamento, sem que haja motivos ponderáveis para fazê-lo.

**SEI QUE** você quer casar e o meu primeiro conselho é este: Transforme o seu sonho em realidade.

Contudo, não desejo ser mais realista que o rei. Há, por estas considerações a fazer antes de realizar êsse tão nobre e elevado desideratum. Se você ainda não serviu o exército e não está habituado ao serviço militar, é melhor esperar. É possível, também, que você esteja estudando e quase sempre o estudante não tem possibilidades de casar, porque depende de outros e não pode assumir o suficiente para manter a companhia. Mas, se você é capaz de ganhar para se manter e acomodar-se razoavelmente, sem parecer um indigente, eu lhe direi: aventure-se!

Mas o problema que me propuz discutir não é propriamente o desejo e as possibilidades do seu casamento. Acredito que você seja capaz de triunfar e de encontrar energias suficientes para arrostar com as enormes responsabilidades que o matrimônio acarreta, mas a torturante objeção que levanto e que antevejo para a realização do seu sonho dourado é ela.

Sim, a que você ama bem pode ser que não seja a mulher com quem você deve se consorciar.

Sei que você gosta loucamente de uma jovem formosa e bonita. É menina na forma e no aspecto, mas se indagar melhor, você descobrirá ter ela mais idade do que julga. Essa jovem tem nobreza de seu afeto, da sua mocidade e mui deseja possuí-lo por toda a vida. Sei que é a sua primeira namorada, o seu primeiro amor! Para você ela é quase uma necessidade, mal pode passar sem vê-la diariamente. Você anda embevecido, vivendo num mundo de encantamento. Tudo ao seu redor é lindo e você sonha

com lindos sonhos da vida... Coisa adorável é estar enamorado e viver num mundo diferente daquele em que realmente vive. Sei que os pequenos arrufos o fazem sofrer muito e enquanto tudo não volta às boas, você não se sente feliz. Ela vive de seus pensamentos, nada faz ou deseja que não seja para ela, e, no entanto, meu filho, eu lhe direi: Casar sim, mas com essa não!

Os carinhos e as palavras que ela lhe tem dirigido fizeram-no esquecer de novas aventuras e você julga ser ela a única capaz de lhe proporcionar tantas e tão suaves emoções. Creia, meu jovem leitor, toda a mulher tem essa probabilidade, e toda jovem possui um mundo infinito de afetos para oferecer ao príncipe encantado dos seus sonhos... Porisso, eu temo por você. São os sentidos que ela o dominam. É o prazer físico que o prende a ela, é o enlevo de sentir-se querido e o orgulho de possuir uma namorada que lhe dá segurança... Sei que você teve dúvidas, lutou, sofreu muito, mas medo de perder o prazer e a aventura que ela lhe proporciona, não se importou com a diferença de anos que os separam, e acabou por se casar. Casar sim, mas com essa não!

**NÃO PENSAR** em casar e você deve consorciar-se com sua amada o mais breve possível, desde que, satisfeita a objeção acima ela esteja de acordo com seus ideais. Se ela não tem os mesmos ideais que você, não casar. Se ela não tem a mesma filosofia de vida que você, não casar. Se ela não herdou como patrimônio imponderável e inestimável no seio da Igreja e hauriu nas páginas do Evangelho, lamento repetir: Casar sim, mas com essa não.

Sei dos seus pensamentos: Não é evangélica, mas eu posso levá-la para a Igreja! Contudo, você não se apercebe que diariamente o acompanha para assistir às reuniões devocionais da Sociedade de Jovens. As desculpas que oferece parecem razoáveis, você as aceita, e no entanto, só revelam que pouco ou nada aprecia os exercícios religiosos de sua denominação.

Pareceu-lhe bem ceder um pouco, pois é intolerância tudo isso. Casar-se-ão somente no civil, assim cada um cede a metade.

Se você pensou nas consequências dessa atitude. Permitirá, por fim, que seus filhos sejam educados em crença diferente daquela que os pais lhe legaram e que você sente ser preciosa para a vida?



Você não pode obrigá-la a frequentar a sua igreja, e se não o faz, quem pode garantir que o fará depois?! Não é fácil ir à igreja quando não se tem amor. Grandes são os encargos da vida matrimonial e por ser verdade, dificilmente ela arranjará tempo para acompanhá-lo, mas tudo fará para impedi-lo que prossiga nos seus hábitos religiosos.

O fato de ser ela indiferente à sua religião, isto não significa que deixá-lo-á em paz. Não se iluda, com religião não se brinca. Não faltarão os que procurando despertar os sentimentos religiosos dela, causarão a guerra em seu lar. O lar feliz que você ganhou ficará transformado num pequeno inferno! Muitos são os casais que atestam melhor é não casar, quando não se têm crenças semelhantes.

Porisso, meu filho, eu repito o refrão deste artigo: Casar é bom, mas com essa não.

CASAR É BOM, diz o Apóstolo Paulo, mas não casar é melhor. É mister escolher entre o bom e o melhor.

Se você puder sublimar todas as suas energias genéticas num ideal nobre e elevado que lhe absorva a vida, faça-o. Se você aspirar realizar uma obra filantrópica e necessitar todas as forças para a liberdade para realizá-la, melhor é não casar. Mas se você nada difere do comum dos homens, não sente a tortura do gênio nem o consome o fogo da inspiração, porque você não é artista nem sequer um gênio religioso, então, escolhe o bom, porque o melhor está fora do seu alcance. Além disso, homem e mulher Deus os criou e indicou claramente que se completariam pelo casamento. Se julgar que pode deixar de casar, visto que pode satisfazer seus sentimentos afetivos de alguma forma, sem assumir a responsabilidade pelo casamento, e que pode passar a vida sem companhia e nem por isso se alterará a sua personalidade, seu comportamento e sentimentos, dir-lhe-ei que é presunção sua e mui refinada maldade.

Sei que você quer casar e casar quer dizer completar-se. Quando o homem não se completa no casamento, não se pode dizer que casou. Não encontrou a outra metade, não encontrou-se na esposa.

Cuidado, pois, se essa que você aspira não pode completá-lo. Você é estudante, e ao término do seu curso terá galgado a escada social imperceptivelmente. Essa menina que você tanto quer não tem possibilidades de galgar, de segui-lo, de acompanhá-lo na ascensão. E, sabe, você não é capaz de elevá-la; dificilmente

ela pode fazer uma mulher galgar. Ainda que você fosse capaz de arrastá-la, certamente seria peso enorme arrastar toda a família. Sim, a família precisa vir junto... Você sentir-se-ia ingressar no seio de uma família que tem hábitos, costumes e tradições diferentes dos seus? Daí o repetir a mesma tecla: não, sim, mas com essa não!

DIR-ME-A o jovem apaixonado, casar é difícil. A resposta é simples e afirmativa: Sim.

É aqui o passo na vida, o mais decisivo. Deus não pode ficar à margem nesta escolha. É mui arriscado deixar Deus sem participação nesta decisão. Se Deus não o ajudar nas suas resoluções dificilmente acertará.

É bem possível que, o meu jovem leitor, já esteja demasiadamente comprometido para tomar qualquer outra atitude agora. Mas que ela não é a que mais lhe convém, mas que fazer!? Se resolveu sacrificar-se para fazê-la feliz. Não é possível romper o seu namôro, apesar dos inconvenientes.

Ele é nobre e nobre pensamento, contudo, enganoso e mau. Ouça-me: se você não ama a mulher que agora namora, com toda a alma, não pode desposá-la. Para casar não basta o amor, mas sem amor é impossível, enquanto que com ele tudo é possível. Pode realizar um matrimônio aparentemente fadado ao fracasso, desde que haja amor. O amor tudo supera, e tudo supre; idade, nível social, educação, temperamento e, até certo ponto, diferenças religiosas.

AO LER estas linhas você convenceu-se de que ela não é a mulher de seus sonhos, não é aquela com quem você deve casar, procure uma solução nobre e cristã. Contudo, em meio de tantas alternativas, direi prontamente: você pode desposar essa jovem desde que a ame, verdadeira, resolutamente, tendo resolvido viver exclusivamente ao lado dela. Se você resolveu por em prática os ensinamentos do Mestre e fazer do matrimônio um motivo de crescimento e disciplina espiritual e fazer do seu lar um altar de Deus, eu lhe direi casar, sim, o mais breve possível com essa mesma que o coração escolheu.

Fernando Buonaduce.

Jandira — São Paulo.



# O FATALISMO NÃO É CRISTÃO !

EM NOSSO MEIO muitas pessoas ainda há que usam as expressões "Assim Deus o quiz..." ou "O que tem de acontecer, acontecerá mesmo".

Estas pessoas falam assim porque o homem um dia inventou a palavra pouco extensa, mas de grande significação para os que acreditam, chamada o "destino". Para elles a vida é um filme, já fotografado e pre-determinado, que vai se desenrolando automaticamente, muitas vezes os quadros cinematográficos não têm ligação lógica, finalidade, nem inteligência. Existimos sem saber porquê; fazemos uma viagem cuja estação de chegada nos é desconhecida. Mas, como for, o que aconteceu era para acontecer. Tudo estava determinado. E' este o infeliz pensamento dos partidários do "destino".

Naturalmente, não será esta a compreensão que cada jovem tem da vida. Para o povo de Deus a vida tem e deve ter uma finalidade de ser, mas cremos que nós somos os orientadores da nossa vida. Não estamos neste mundo por mero acaso ou bel-prazer. Acreditamos que existe um "destino" é o mesmo que nos despirmos de toda a possibilidade de atingirmos o nosso ideal.

Porventura Deus, na sua imensa bondade, iria criar para si mesmos autómatos, homens dirigidos por uma vontade que não a sua? Que prazer teria o Criador em criar seres que lhe obedecessem espontaneamente, mas por automatismo!

Deus criou homens com plena liberdade de ação, em todos os sentidos, até no sentido espiritual.

Existem dois caminhos: o do Bem e o do Mal. Aquêles que perambulam no caminho do Bem são felizes, mas aquêles que se enveredam pelo Mau caminho encontram cedo ou tarde a infelicidade e a desgraça. Aí, os partidários do "destino" exclamam: "Eu sofro muito, pela miséria e doença, mas que hei de fazer — assim Deus o quiz!" ou "Assim tinha que acontecer!"

NÃO CREIAMOS em tais doutrinas. Não culpemos o destino por nossas próprias faltas. Quem nos torna felizes ou infelizes somos nós mesmos. Agora mais do que nunca começa a ter grande importância a citação bíblica que reza assim: "Aquilo que o homem semear, também colherá". E o adágio popular: "Quem semeia vento, colhe tempestade."

"Tu és obreiro do teu próprio destino, serás amanhã o que queres ser", disse um grande pensador.

"Enfrenta a vida serenamente. Não a temas, teme sim tuas próprias paixões. Dentro de ti mesmo está o perigo; dentro de ti mesmo levas a estrela da tua sorte."

Que cada um se convença que há um só destino — o destino que nós mesmos podemos fazer, um destino feito por nós e não para nós.

Pedro R. de Santana  
Juiz de Fora — Minas



Reunião da SMJ de Petrópolis, que festeja este ano seu cinquentenário. No centro, ao meio, está o atual presidente Luiz M. Moraes, tendo em suas mãos o cálice comum e o prato de pão, que eram usados para a administração da Santa Ceia, no século passado, ladeado pelos dois ex-sócios mais antigos da sociedade.

## CINQUENTA ANOS EM PETRÓPOLIS

HA 50 anos passados, no dia 21 de Fevereiro de 1899, às 19,30 horas, numa humilde sala de cultos da Igreja Metodista Episcopal do alto à rua Marechal Deodoro, 11, em Petrópolis, reuniu-se um pequeno grupo de denodados cristãos, a fim de organizar uma sociedade denominada "Liga Epworth".

Dis-nos a primeira ata: O Rev. Tilly, o fundador da Liga, presidiu os trabalhos, ordenando que a congregação cantasse o hino 100, que é um hino de consagração pessoal.



Logo após, orou fervorosamente e leu o livro de Eclesiastes capítulo 12. Depois das necessárias explicações sobre o fim da Liga, o pastor, para animar o seu rebanho, foi o primeiro a ler o seu nome, tendo sido logo acompanhado das seguintes pessoas: Dr. James Wittes, João Raeder, Dr. G. Newman, E. P. Tilly, J. Bloss, Carolina, Benedita de Moraes, Emília Souto, G. Miss Watts, Miss May Umberger, Jônatas, Josefina e Ester Moreira de Andrade e Azara de Oliveira.

Através da história dessa Sociedade, vemos que no seu início o alvo era principalmente missionário. Milhares de folhetos foram distribuídos ao povo e, outros, enviados pelo correio a determinadas pessoas.

Relendo aquelas páginas amareladas pelo tempo, vamos encontrar fatos interessantes e curiosos, como:

A primeira mensalidade foi estipulada em Cr\$ 0,10, depois em Cr\$ 0,50 e, atualmente é de Cr\$ 2,00; faziam concursos bíblicos com a duração de 6 meses; a uma pessoa da Norte América que voltava para a sua pátria, foi oferecido como lembrança, um relógio de ouro; outra ocasião, depois de muita discussão, foi proclamada uma festa para o dia 21 de Abril; em Maio, a superintendente, interpelada pela festa cívica, não realizada, disse que a mesma não sabia a causa...

Certa vez, houve protesto da Liga pela venda do distintivo a pessoas estranhas, que o compravam para usar, só por acharem bonito. Muitos consideraram que aquilo era até um sacrilégio.

Esta sociedade pode orgulhar-se também de ter auxiliado várias vezes o grande Rev. Hipólito de Campos e deste mesmo lado parte dessa sociedade petropolitana.

Também não descuro do auxílio aos necessitados, inclusive o auxílio que enviou ao povo indostânico, devido a uma grande fome naquela terra.

Em 1902, notamos a fundação de uma biblioteca, com 155 livros. Poucos anos depois, queixava-se alguém, de que, sendo esta sociedade brasileira, continha mais livros em inglês, que em português. Um Novo Testamento em hebraico foi oferecido a essa biblioteca, está atualmente desaparecido.

As datas cívicas não eram esquecidas e festas e convênios eram realizados pelos recantos pitorescos da linda cidade serrana, com a presença, às vezes, de 130 pessoas.

Quando do bi-centenário de John Wesley, foi este comemorado com uma reunião bem concorrida.

A proposta mais antiga e que vigora até os nossos dias, foi a de Paulo Munck, datando de 10 de Setembro de 1923, para que as reuniões fossem aos domingos às 18,30 horas.

Quando uma pessoa era recebida para sócia da Liga, em vez dos estatutos que agora oferecemos, oferecia-se um raminho de flores, a flôr-emblema da Liga.

Esta Liga tem seu nome estritamente ligado à construção do templo e do seu rico mobiliário, além de um grande trabalho realizado e que hoje está concretizado na animada Escola Dominical de Cascatinha.

Os presidentes que por aqui passaram, apenas pudemos anotar os seguintes: Azara de Oliveira, Francisco Pinheiro, Miss Annie Schant, Dr. James Wittes, Manoel de Almeida, Agenor Machado, Borges, Dr. Ciro Gusmão, Maria José Dacorso, Guilherme da Silva, Elvira Pimenta de Almeida, e, os mais recentes: Madson Paulino de Carvalho, Antonio Mendes, Tirza Martins Pinheiro, e o atual, Sr. M. Moraes, moço muito entusiasta e dedicado ao trabalho.

**MEUS AMIGOS:** Olhando para o passado, vemos um punhado de bravos, espalhando com as suas vidas o Evangelho límpido de Jesus Cristo, amparando os fracos e oprimidos, ajudando a erguer o templo sob o qual hoje nos abrigamos e que, no dizer de muitos, é uma verdadeira pérola.

Agora, é necessário que paremos um pouco e desanuviemos a mente das preocupações deste mundo de dificuldades que nos rodeiam, olhando para o passado, examinemos bem o presente e, guardando deste, o que seremos no futuro.

Façamos do ano de 1949, um verdadeiro marco em que começamos um novo período em nossas sociedades, um período de trabalhos e vitórias!

Se assim fizermos cobriremos de glória eterna esta associação. Num futuro remoto, a geração vindoura haverá de dizer: "Benditos sois de outrora que tudo destes para levar outras almas aos pés de Jesus. Benditos sois pela bravura com que defendestes aqui a terra, o nome de cristão. Benditos sois que nos legastes um legado de glórias e sem máculas.

Benditos para sempre, moços cristãos de ideais nobres e alegrados!"

**Tirza Martins Ribeiro.**

Petrópolis — Estado do Rio.



## AS FRONTEIRAS DO METODISMO

Ontem, Andradina não existia; hoje, é uma grande cidade sob um carramanchão; hoje, planeja o seu novo templo e

O METODISMO é um dos grandes movimentos, na história da Igreja Moderna. Se olharmos através das páginas da história da nossa Igreja, veremos quão grande tem sido o esforço para a expansão e quão grande tem sido o seu avanço. Ano a ano o número de membros, de templos e capelas aumenta consideravelmente.

A pedido de nosso redator é que vou tentar escrever algumas coisas sobre uma das fronteiras do metodismo, que é formada pela paróquia acima referida.

Andradina é uma cidade nova da noroeste paulista, fundada apenas com onze anos de sua fundação. Com o início da cidade começou também o trabalho evangélico. Assim, em 1939, a Igreja Dominical já contava com 30 alunos matriculados. Por falta de uma pequena capela a escola reunia-se em casa de moradores que ali residiam naquela época. A classe de adultos se reunia na nossa sala e a classe de crianças à sombra de um carramanchão no quintal. Era pastor, nessa época, o Rev. Antonino José da Silva.

No ano de 1940 com o esforço dos irmãos ali residentes e a direção do Rev. Antonino foi erguida ali uma pequena capela, com facilidade para uma ampliação mais tarde, quando esta for necessária.

Este templo já tornou-se pequeno demais para comportar os crentes reunidos. E agora todos trabalham para construir um novo templo, maior e mais no centro da cidade, tendo para isso adquirido um terreno que mede 26x40, pelo custo de Cr\$ 43.000,00.

HÁ uma extraordinária facilidade para o evangelho nesta fronteira do metodismo: o povo é humilde, em cujo meio o evangelho tem boa aceitação e em cujo ambiente os crentes evangélicos gozam de boa reputação. Não se nota ali a intolerância religiosa das grandes cidades dominadas pelo clero.

Os pastores que ali trabalharam, depois do Rev. Antonino da Silva, foram: Rev. Brasilino Frausino Dias, Rev. Argemiro Pereira de Toledo e, atualmente, o Rev. Odilon Nocetti. Antes de trabalharem outros, mas quando ainda esse trabalho pertencia à paróquia de Araçatuba.

Andradina reunia-se sob um carramanchão de Mato Grosso

No Estado de S. Paulo a paróquia tem doze pontos de pregação. As reuniões pastorais são diárias, principalmente no inverno da chuva, quando a má condição das estradas, as jardineiras e o trânsito.

No Estado de S. Paulo a paróquia se estende por Duque Estrada, no Estado de Mato Grosso, a uma distância de 698 quilômetros. Os membros que vivem em Mato Grosso, deslocam-se pelas seguintes localidades: Três Lagoas, Campo Grande, Dourados, Duque Estrada e Aquidauana.

Em Três Lagoas há uma pequena Escola Dominical organizada há muito tempo. Grande tem sido o esforço dos crentes para manter esse trabalho. Posso dizer isso com experiência pois ali trabalhei um ano e seis meses quando fazia o serviço militar. Três Lagoas é o primeiro ponto metodista organizado em Mato Grosso. É um ponto de partida para dali, na medida do possível, alargarmos as nossas fronteiras naquele Estado.

Mato Grosso está desafiando a intrepidez do Metodismo. Pretende estabelecer o nosso trabalho nesse Estado com o envio de um missionário brasileiro ou um missionário para nele firmar um marco. Campo Grande seria um dos melhores pontos estratégicos possíveis para tal empreendimento.

Terminando estas notas sobre mais esta fronteira do metodismo, quero deixar um apelo a todos os crentes: Irmãos em Cristo, ajudemos ver a obra de Cristo realizada, demos maior apoio à obra que não é nossa, mas de Deus e veremos, em cada canto de



O nosso templo em Andradina



nosso Brasil imenso, um obreiro trabalhando, um trabalho que  
zado e, ali em Andradina, que é um ponto avançado do meto  
na Região do Centro, um grande templo erigido, onde os  
de Deus possam buscar a sua presença e onde se possa pro  
Santo Evangelho para a salvação dos homens. Oremos e  
lhemos, também, para que a Igreja encontre o obreiro nece  
para alargar a fronteira Matogrossense, para que nossos pa  
daquele Estado também venham a conhecer o Evangelho p  
sua salvação.

Alípio P. dos Santos,  
Faculdade de Teologia.



## UMA VIDA E UMA CRIANÇA

JEFFERSON estava com apenas 4 anos de idade. Pouca  
vência tinha com sua tia Jacy, que residia em São Paulo e  
poucos dias por ano passava em companhia dos seus, num  
tante, mas próspera cidade do interior.

Jacy era a única crente evangélica na sua família. Com  
convivência tão escassa com os seus, que influência poderia  
sobre sua família? Quase nenhuma, parece... Mas, ao ho  
muito coisa parece impossível, que a Deus é possível.

Estava um dia Jefferson no quintal de sua casa, brincand  
a vigilância de sua mãe. Observava ele as formiguinhas m  
vai e vem constante. Num dado momento, não podendo mais  
conter, perguntou à sua mãezinha:

— Mamãe, as formiguinhas são crentes, não?

— Por que, meu filho, você pergunta isso? respondeu adri  
a sua mãe.

— É que elas andam sempre tão direitinho!

Este é o testemunho de uma jovem aos olhos de uma cri  
Como poderia esse menino, que tinha apenas 4 anos de vi  
ter observado, na pessoa de sua tia, a quem tão poucas vê  
que o crente tem um modo de viver diferente dos outros?

Temos uma grande responsabilidade em nossas vidas. I  
bremo-nos, especialmente este ano da "Cruzada das Crianças"  
temos sempre, ao nosso redor, muitas crianças que, sem que  
o percebamos e sem que elas o queiram, copiam os nossos at  
eles forem atos dignos e elevados teremos contribuído para  
mação de caracteres dignos e elevados de muitos cidadãos de  
nhã.

Wanda Morais.  
Central — São Paulo

CRUZ DE MALTA — Junho de 1949



Edifício do internato masculino do Instituto Americano de Lins

## "O MAIOR"

Instituto Americano de Lins nasceu com poucos recursos, mas é hoje  
um educandário metodista do Brasil em número de alunos, graças  
à visão de um pastor idealista

1900, quando Lins já era uma das grandes esperanças dentre  
dades do interior do Estado de São Paulo, quando o seu pro  
fo era rápido e crescente, foi fundado pelo Rev. Clemente  
Hubbard o Ginásio Americano, hoje Instituto Americano

Seu fundador não temeu as dificuldades que se lhe apresen  
teve fé no seu ideal, lutou e conseguiu aquêle ano abrir  
uma de mais uma escola para os Linenses desejosos de apren  
as primeiras aulas foram ministradas na própria resi  
do Rev. Clemente, na Avenida do Café, onde 48 alunos  
se dirigiam diariamente. Em 1929, passou a funcionar  
pequeno prédio situado à Rua Olavo Bilac e, em 1931, à Rua  
Alto. Em 1932 obteve sua inspeção condicional e logo de  
ação prévia, passando então a funcionar à Rua Campos  
onde ainda não mudou. Com o seu funcionamento nes  
a parte baixa da cidade e com a sua inspeção perma  
Instituto Americano de Lins começa a crescer e torna  
vez mais conhecido por tôdas as regiões. Apesar de ser  
jovem, com apenas 20 anos, conta o estabelecimento com

CRUZ DE MALTA — Junho de 1949





— O Americano de Lins reconhece o valor do esporte —

grandes tradições no campo educacional, possuindo nada de sete escolas que bem demonstram o esforço que tem, pendido e o que tem realizado no campo da educação. Assim, o Instituto Americano de Lins é hoje o maior educador metodista do Brasil em número de alunos.

Sua Escola Primária, desde os seus primórdios, tem sido que prepara cuidadosamente os alunos para ingresso Secundário. Nela têm trabalhado mestres dedicados e namos aqui os nomes daqueles que no seu início colaboraram: D. Maria Andrade, D. Persia Camargo, D. José Coelho Silveira, D. Rosinha Romano, D. Araci Pereira Antunes de Campos Gonçalves e outros. Hoje, os professores que compõem o seu corpo docente são todos ex-alunos do I. A. L. e que se orgulham de estarem dando sempre o melhor de seu, e com o máximo de sua boa vontade para o incessante desenvolvimento do I. A. L. prestando assim o melhor de sua parte e colaboração para o monumental empreendimento. Rev. Clemente Evans Hubbard, primeiro da instrução.

Sua Escola de Comércio foi criada quando o Ginásio ainda os primeiros passos de sua vida a 3 de Outubro de 1931, sob a sua proteção até que em 1931, com a criação do Ensino Comercial, teve sua inspeção preliminar e passou a ser-se Acadêmia Superior de Comércio. Em 1937 formou a primeira turma de Peritos Contadores, uma classe de 5. Desde ano em diante formando turmas e mais turmas, entregues a vida prática elementos capacitados que se or-



— Suas equipes têm vencido as competições mais difíceis —

bons ensinamentos recebidos nesta escola. Hoje, a Escola de Comércio do Instituto Americano de Lins, é uma escola modelo, que tem um grande objetivo, uma escola que entende Lins, graças à valiosa cooperação de seu Diretor, Sr. Coelho Silveira, seu ex-aluno.

O Curso Ginásial juntamente com o Curso Colegial, dos poucos na zona noroeste, tem preparado grande número de jovens para os Cursos Superiores, nos quais sua grande maioria tem sido aceita. Muitos dos advogados, médicos, engenheiros, contadores, farmacêuticos, etc., existentes em Lins, são moços que hoje estão pondo em prática os ensinamentos recebidos do I. A. L. Reconhecendo que o Brasil precisa de técnicos e, principalmente de professoras, o I. A. L. criou em 1944 a Escola Normal, a qual já entregou ao ensino primário do Estado, diversas turmas de professoras, as quais procuram alfabetizar as crianças, cumprindo o seu dever.

A Escola Superior de Ciências Econômicas e Finanças, funcionando desde 1943 é uma das poucas do gênero no interior do Estado, criada a fim de preparar técnicos economistas de que a pátria tanto precisa. Dela já saíram três turmas vencedoras.

No corrente ano funcionarão ainda no I. A. L. o Curso Ginásial Noturno, Curso Científico Noturno e Curso Pré-Normal Noturno, mais uma de suas grandes conquistas, facilitando assim o acesso àqueles que necessitam de mais instrução para maior progresso em seus trabalhos diários.





O internato feminino do Instituto Americano

Como pode ser observado tem sido muitíssimo grande o trabalho do I. A. L. a serviço da mocidade estudantil de nossa terra. Sua matrícula aumenta de ano para ano, como se verifica pelos dados seguintes:

Matrícula em 1928	48 alunos
" " 1930	312 "
" " 1935	558 "
" " 1940	976 "
" " 1945	1.626 "
" " 1948	1.722 "

O Instituto Americano de Lins é mantido pela Associação da Igreja Metodista do Brasil e, seguindo os princípios evangélicos, tem por objetivo o de bem servir a todos os alunos, oferecendo-lhes oportunidades a serem úteis e cooperadores no engrandecimento da nossa Pátria.

Enfim, não foram em vão os esforços de seu fundador, Dr. Clemente Evans Hubbard e de seus professores, pois o Instituto Americano de Lins, é hoje considerado o "pioneiro da Noroeste", pois ministra, sob influências positivamente cristãs a Educação Física, Educação Intelectual, Educação Moral e Educação Cívica.

Ormezinda O. Dias,  
Lins — São Paulo

CRUZ DE MALTA — Junho de 1949

## Confidências num dia frio

Inverno, noite fria e de garôa...

Pelas ruas desertas da cidade...

Vem de longe esta suave melodia. Chego-me à janela para ouvi-la, deixando-me envolver por uma estranha sensação. Escapa-me a força de pensar, meus movimentos aquietam-se, sinto apenas o nariz achatado contra o vidro, soltando bafo que pinta de branco a vidraça. Meus olhos atravessam a transparência para pousar lá fora, no chuvisco que é frio e persistente.

Tenho na mão o jornal do dia, que traz nas suas páginas as histórias berrantes da desgraça humana. Mas, agora quando meu pensamento perde-se pela rua engarçada lembro-me apenas da história de "pretinho", contada por algum reporter pressuroso, que certamente não de escrevê-la, logo a esqueceu...

Esse pretinho era um dos muitos que por aí vivem abandonados. No verão dormia nos bancos dos jardins, fumava cigarros apanhados nas cinzeiras, esmolava tostões para assistir um "far-west" no "Recreio". Às vezes, procurava trabalho.

Mas, passou-se o tempo agradável e quente do verão. Chegou o inverno, com seus dias tristes, chuvosos; noites tempestuosas e escuras. O ébano que maguavam o pretinho e seus amiguinhos, obrigando-os a procurar onde se acocorar, sob as pontes.

Nesses dias ele enamorou-se pela vitrina de uma grande loja. Lá ele pôs o olho por meio de gente granfina, humilhado pelos olhares desdenhosos, muito sujo e maltrapilho, todo treme-treme, com o corpinho todo de frio, ficar pasmado, horas inteiras, diante da vitrina, com os olhos lacrimosos, fixos sobre o objeto de sua adoração — um lindo pedaço de lã, muito felpudo e que parecia ser tão macio e quente...

A noite sempre descia com seu manto negro, a tudo envolvendo o grande tormento... O pretinho era obrigado a deixar a sua vitrina e voltar a agachar-se debaixo da ponte, com o estômago vazio, arrepiado, triste e sonolento, onde fazia castelos, todos cheios de fantasmas dos mais variados, entre os quais, lá estava um importante, o do pedaço de lã, o mais querido, que observara horas antes na suntuosa vitrina, todo enrolado em papel celofane.

Trovões riscam o firmamento, na noite horrível. O pretinho está chorando assustado. Já agora arde delirante em febre. Fra-



# QUANDO 0.000!

## RELAÇÃO DE SOCIEDADES

ATÉ MAIO DE 1949

### N O R T E

	Alvo	Total	Porc.
Bea Vista	15	87	446%
J. Botânico	10	28	260%
Santa Rosa	20	51	255%
Castelo	10	24	240%
Alegre	10	23	230%
Penha	100	214	214%
V. Fazenda	15	32	213%
São	20	46	230%
Bangu	65	118	181%
S. J. Nepomuceno	35	69	171%
Cataguazes	85	140	164%
Carlos Prates	35	41	164%
Ibitiporã	15	22	147%
J. Fora - Central	150	210	140%
Petrópolis	150	193	129%
Cascadinha	75	95	126%
Campos	100	125	125%
V. Concórdia - BH	25	30	120%
Belém	10	12	120%
Cabo Frio	90	105	117%
M. de Valença	30	33	110%
Vila Izabel	250	286	114%
São João	105	120	114%
Praca - BH	35	40	114%
J. Fora - C. - Juv	30	33	110%
Petrópolis - Juv	10	11	110%
Itaóca	10	11	110%
Mangueinhos	35	38	108%
Irajá	25	27	108%
Mag. Bastos	15	16	107%
G. Valadares	20	21	105%
Manhuassu	75	75	100%
Inhoaíba	40	40	100%
Evangelândia	15	15	100%
Santo Aleixo	5	5	100%
Três Rios	20	18	90%
Baía Formosa	10	9	90%
Laranjeiras	10	9	90%
Carangola	35	28	80%
Guiricema	15	12	80%
Goianá	35	27	77%
Muriae	35	25	71%
J. Botânico	150	103	70%
Inhoaíba - Juv	10	7	70%
Barbacena	25	17	68%
Caratinga	15	10	66%
Valão	15	10	66%
Morsung	90	59	65%
Nitópolis	70	46	65%
Cascadura	100	64	64%
Realengo	55	35	64%
Coelho Neto	25	16	64%
Santos Dumont	65	41	63%
S. J. Meriti	25	15	60%
Cabo Frio - Juv	10	6	60%
Barra Mansa	90	51	56%
V. Izabel - Juv	100	51	51%
São Mateus - Juv	60	31	51%
D. de Caxias - Juv	15	7	47%
Beio H. - Central	110	50	45%
Raul Soares	25	10	43%

	Alvo	Total	Porc.
Pádua	30	36	127%
Rezende	15	19	126%
Ubá	20	25	125%
Retiro	25	30	120%
Sta. Tereza - BH	25	30	120%
Barra do Piraí	15	18	120%
Volta Redonda	10	12	120%
Conselheiro Pena	25	28	112%
Terezópolis	100	110	110%
Anta	250	264	106%
Itapina	60	64	106%
Catete	35	37	105%
Niterói	50	51	102%
C. Itapemirim	50	51	102%
Pôrto Novo	100	101	101%
Sociedades Novas	60	61	101%
TOTAL	30	30	100%

TOTAL 30 30 100%

### C E N T R O

	Alvo	Total	Porc.
Ipiranga	30	30	100%
Penha - Juv	30	30	100%
Pinheiros	30	30	100%
Marília	30	30	100%
Santo André	30	30	100%
Campos do Jordão	30	30	100%
Itaquera	30	30	100%
Goiania	30	30	100%
Vila Zelina	30	30	100%
Tucuruvi	30	30	100%
Betel	30	30	100%
Penha	30	30	100%
Mooca	30	30	100%
Pirajui	30	30	100%
Guaratininga - Juv	30	30	100%
Igarapava	30	30	100%
Central - SP	30	30	100%
Santana	30	30	100%
São Carlos	30	30	100%
Mairinque	30	30	100%
Sorocaba	30	30	100%

de assinaturas e porcentagem

	1948	1949
Região do Norte	91%	93%
Região do Centro	93%	96%
Região do Sul	88%	93%
Avulsas	—	—

NOTA — E' um prazer para nós, mas mostramos que, apesar do preço da assinatura, o nosso número de assinaturas pagas não chegou a 9.779, que é 30% a menos do que tínhamos no ano passado. Vamos, portanto, reduzir o preço para 1.500 semestrais!

	Alvo	Total	Porc.
Maristela	30	30	100%
S. Paulo - C. Juv	50	34	68%
Uberaba	50	33	66%
Morro Agudo	25	16	64%
Pirassununga	40	25	62%
Itaim	40	24	60%
Taubaté	70	40	57%
Limeira	45	25	55%
Valparaíso	20	11	55%
Vila Clementino	30	14	47%
Itapetininga	30	14	47%
Braz	150	64	43%
Campo Grande	100	43	43%
São Roque	50	20	40%
Piracicaba - Juv	20	8	40%
Birigui	200	76	38%
Mandaguari	40	15	38%
Braz - Juv	30	6	20%
Lavínia	25	5	20%
Cornélio Procopio	50	8	16%
Capão Bonito	10	1	10%
Sociedades Novas	—	163	—
TOTAL	4250	4111	96%

### S U L

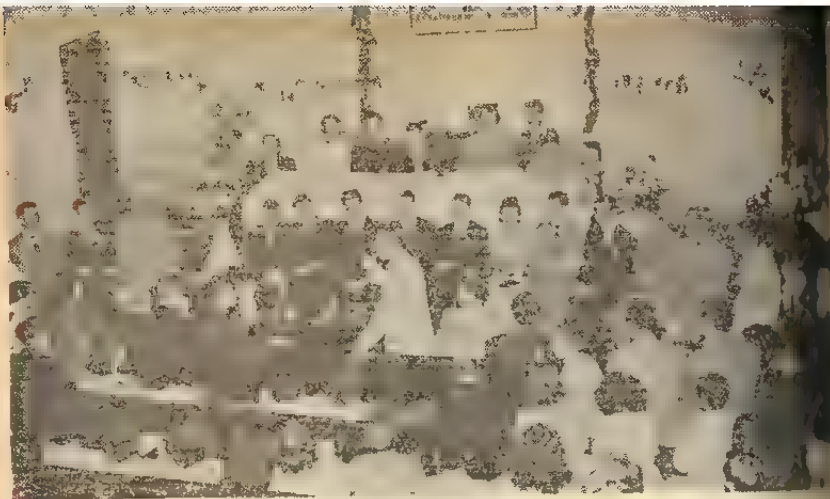
	Alvo	Total	Porc.
Livramento - Juv	30	60	200%
Soledade	10	19	190%
Institucional - Juv	20	35	175%
Alegrete	200	320	160%
Livramento	100	154	154%
Passo Fundo	100	132	132%
Glória	50	60	120%
Santa Maria	150	168	112%
Rio Pardo	30	33	110%
Cumtuba	100	100	100%
Santo Angelo	20	20	100%
Caçador	10	10	100%
Cruz Alta	40	37	92%
Institucional	100	90	90%
Uruguaiana	80	70	87%
Wesley	150	124	83%
Pôrto União	40	30	75%
Uruguaiana - Juv	20	15	75%
Passo Fundo - Juv	30	22	73%
São Borja	30	21	70%
Cachoeira - Juv	20	14	70%
São Gabriel	20	14	70%
Vila Rodrigues	20	13	65%
Cachoeira do Sul	200	120	60%
Paulo de Tarso	30	15	50%
Riacho	30	15	50%
Carazinho	20	10	50%
Wesley - Juv	20	10	50%
Central - PA	150	68	45%
Caxias do Sul	50	22	44%
Palmeira das Miss.	20	8	40%
Alegrete - Juv	30	9	30%
Osório	10	3	30%
Itaqui	30	5	17%
Sociedades Novas	—	18	—
TOTAL	2000	1862	93%

aluno com quadro comparativo

	1948	1949
Região do Norte	91%	93%
Região do Centro	93%	96%
Região do Sul	88%	93%
Avulsas	—	—

NOTA — E' um prazer para nós, mas mostramos que, apesar do preço da assinatura, o nosso número de assinaturas pagas não chegou a 9.779, que é 30% a menos do que tínhamos no ano passado. Vamos, portanto, reduzir o preço para 1.500 semestrais!





FOI UM SUCESSO o 1.º Congresso Relâmpago da Federação do Centro, realizado no dia 12 de Março, no templo da Igreja de Itaim, São Paulo. Comparceram cerca de 350 pessoas, tendo o início se dado às 19 horas com lanche pela sociedade hospedeira. As 20 horas, foi realizado um culto seguindo a apresentação de planos da Federação. A Srta. Elza Ennes falou sobre cursos de alfabetização e conhecimentos gerais. O Sr. Carlos Vilhena de Almeida, sobre o valor da literatura nos trabalhos do 4.º Departamento. Os trabalhos foram encerrados com uma social, coroação do rei e da rainha e a distribuição de fatias de um grande bolo em formato da Cruz de Malta.



CRUZ DE MALTA — Junho de 1949

## ESTUDOS DO CINQUENTENÁRIO

### VENIECE BEM AS REGRAS GERAIS DE TUA IGREJA

*Estudos preparados pelo Rev. Isnard Rocha*

#### ESTUDO PARA O DIA 5

No domingo passado terminamos a parte do PRIMEIRO GRUPO das Regras Gerais, conforme se acham nos Cânones da Igreja Católica do Brasil. Hoje iniciaremos o estudo do SEGUNDO GRUPO, seria recomendável para não perder de vista a unidade dos estudos que alguém fizesse a leitura corrida, mas devagar, da matéria canonica referente aos estudos já realizados. É um trecho longo e isto ajudaria a fazer ligação dos estudos de Maio com os de Junho. Essa leitura está no art. 2 dos Cânones de 1946, começando na página 23 terminando a leitura na página 24.

Segundo — “Fazer o bem a todos os homens, tanto quanto possível, e todas as vezes que se lhe oferecer oportunidade.”

Como se vê, a Igreja não só procura que seus membros evitem o mal, mas, ainda, que sejam operosos, fazendo o bem. Nisto, a Igreja atende ela aos mais imperiosos reclamos da Palavra de Deus e mira o melhor testemunho da salvação que Jesus oferece aos homens. Note-se que a INTENSIDADE desta regra — “tanto quanto possível”. Note-se ainda, a CONTINUIDADE desta regra — “todas as vezes que se oferecer oportunidade. Note-se finalmente a AMPLITUDE desta regra — “a todos os homens.”

Depois especifica o terreno que deve ser trabalhado para não haver dúvida alguma a respeito de sua aplicação à vida cristã diária. Cada um não ficar no terreno da teoria, mas na prática diária do viver cristão.

Para seus corpos, segundo a capacidade que Deus dá:

- dando de comer aos que têm fome,
- dando de beber aos que têm sede,
- dando de vestir aos que padecem nudez,
- dando coberta aos que sofrem frio,
- ajudando aos enfermos,
- auxiliando os encarcerados,
- protegendo os órfãos, as viúvas e os velhos,
- abrigoando os sem teto,
- cooperando com as instituições e obras pias, de caridade e de

O campo de ação se torna vastíssimo aos olhos de todos os membros quando se trata de uma ação que está ao alcance de todos e dos ideais que ornaram o caráter de um jovem verdadeiramente cristão. Por toda a parte há as pessoas que pertencem



cem aos grupos acima especificados. Basta que o jovem re-  
em seu coração a prática dessas coisas e a seara se abrirá aos  
ávidos de trabalho e de amor.

Os Evangelhos oferecem exemplos belíssimos da vida de J.  
quando entre os homens como homem, vivia a fazer o bem  
de grande proveito a leitura do trecho que se acha em São Ma-  
capítulo primeiro, do versículo 14 ao 28. E havendo tempo  
ciente um outro jovem poderá ler Marcos, 1:29-39.

No livro Lendas e Fatos, conta o seu autor a seguinte his-  
intitulada — Vitória da Bondade: "No Congo, a oposição aos  
gadores do Cristianismo foi grande, durante longos anos, mas,  
nal, cessou e isso em virtude do fato que vamos narrar. Um  
o missionário Bentley, que evangelizava aquela região, encon-  
perdido na mata, um rapazinho descarnado, que fora posto  
pelo seu senhor, para morrer. Compadecendo-se dele, o mis-  
rio o tratou com grande carinho. Quando o possuidor daquele  
bre escravo imaginou que ele ia sarar e querendo explorá-lo de-  
no trabalho, tratou de fazer valer os seus direitos, chamando  
si o doente. Por esse motivo, foi levada a questão ao rei. Tor-  
se ele, assim, conhecedor de todos os detalhes do fato. Dias  
morreu o rapaz. Bentley é que tratou do enterro: fez um ofi-  
fúnebre junto ao túmulo, que foi depois protegido cuidadosamen-  
por uma cerca. Envolheu o corpo da vítima em quarenta me-  
de pano. Entre esses indígenas, o valor da pessoa é indicado  
número de metros de fazenda que se usa para envolver-lhe o co-  
por ocasião do enterro. A maneira pela qual a caridade do mi-  
nário brilhou naqueles recantos selvagens foi deslumbrante.  
domingo seguinte, o rei compareceu ao pequeno templo evangé-  
No meio do serviço divino, pediu a palavra. Comentou os pon-  
nores da situação de Bentley e terminou seu discurso com as  
palavras: "Tudo isso me confunde. Seus feitos me impressiona-  
ram muito mais do que discursos: meus olhos agora se abriam.  
Magnífico testemunho esse que abriu caminho para a entrada  
Evangelho em um espírito que, pelo seu retardamento intelec-  
nem podia entender bem os aspectos doutrinários da religião cristã

#### ESTUDO PARA O DIA 12

Concluiremos hoje o estudo do segundo grupo das Regras  
rais, notando o tópico que se refere à parte mais importante  
vida humana que, na declaração de Jesus, é mais preciosa do  
todo o mundo, quando disse: "pois que aproveitaria ao homem  
ganhar o mundo e perder a sua alma? Ou, que daria o homem  
pelo resgate de sua alma?"

E esta regra diz bem claro: "Fazer o bem a todos os hom-  
tanto quanto possível, e todas as vezes que se lhe oferecer opor-  
nidade, AS SUAS ALMAS, ensinando, exortando e aconselhando  
todos que necessitem, calcando aos pés a doutrina entusiasta  
mas falsa, que diz: "Só se deve fazer o bem quando o coração  
peça."

São três verbos, de utilidade prática e de ação que empolga  
mundo, usados nesta Regra:

ENSINANDO aos homens tudo o que lhes seja útil para a  
vida e para a vida futura.

EXORTANDO os homens contra os erros que pratiquem, ví-  
cariciem, pecados que cometam.

CONSELHANDO aos homens amorosamente nos instantes  
críticos, nos momentos críticos de que dependem as grandes re-

Fazendo-lhes, em suma, todo o bem possível, pela pa-  
pelo exemplo, em todo tempo, em toda parte, sob todas as  
circunstâncias, em atenção a um dever superior, divino, eterno e não  
impulsos momentâneos."

Regra que especifica o bem que deve ser feito, tanto ao corpo  
alma, a REGRA da Igreja particulariza um aspecto digno  
consideração por parte da mocidade. Notemos esse aspecto:

Fazer o bem, especialmente aos que são da família da  
que os que o procurem ser, empregando-os de preferência a  
auxiliando-se mutuamente, tanto mais que o mundo amará  
e a eles tão somente."

Recomendação do apóstolo Paulo que, sem desatender aos  
que são da fé, se dê preferência aos que o são, ou que preten-  
em empregos, negócios, auxílios, etc. Dessarte se mantém,  
comunidades cristãs, a cooperação dos crentes. E o que se da-  
ganho, lucro ou benefício para um incrédulo, fica para um  
certo que, em igualdade de condições, cada um se sinta  
preferir, nos lucros, ou nos ganhos que vai dar, quem mais  
com lhe faça."

Epoca em que vivemos oferece-nos um espetáculo maravilho-  
luta constante entre ideologias as mais variadas e cada  
tentando resolver os problemas do mundo e cada uma di-  
a melhor e a única. Stanley Jones, no seu livro mara-  
que deveria ser lido pela mocidade — O Cristianismo e as  
do Mundo Atual — oferece um estudo importantíssimo  
correntes que empolgam o mundo de nossos dias e  
os ensinamentos de Cristo como os suficientes para a solução de  
problemas que afetam a vida humana em todos os seus  
aspectos. O seu último capítulo intitula-se A NOSSA  
E termina as suas considerações com estas palavras:  
a escolha já está feita. Escolherei o Reino e procura-  
que o maior número possível de pessoas faça o mesmo.  
uma sublime obsessão."

O espírito de verdadeira cooperação que deve existir num  
dividido e cheio de tantas correntes contrárias até à Palavra  
de Deus. Os cristãos devem ser unidos e devem dar a preferência  
da aos seus companheiros de fé a fim de que o mundo seja  
ganado por esse espírito de cooperação e de amor.

Ainda há um ponto que deve ser considerado, no estudo  
do segundo grupo. Não é só aos outros que se deve fazer o bem,  
preferência aos da fé, mas também a si mesmo. Daí a seguin-  
te recomendação valiosa:

"Fazer o bem a si próprios, usando de toda a diligência e  
de todos os meios possíveis, já para que tenham o suficiente para a vida,  
para que o Evangelho não seja vituperado, correndo com pa-  
a carreira que lhes está proposta, tomando diariamente a



sua cruz, submetendo-se a sofrer o escândalo de Cristo, a se-  
a imundícia e a escória do mundo e esperando que os homens  
tindo, falem toda a sorte de mal por amor a Jesus Cristo."

Notemos o seguinte comentário sobre essa "Regra, propo-  
pelo Bispo César:

a) "Ter-se ocupação e trabalho de modo que não dependa  
outros e a, se possível, constituir, sem mesquinhez, sua indepen-  
cia econômica para quando o surpreenderem dias difíceis, ou  
chegarem os tempos da invalidez, ou da velhice.

b) Usar de diligência para que, por sua causa, não o  
Evangelho vituperado de nenhum modo — quer isto dizer que  
deve conduzir em tudo de maneira tal que, por sua causa, não  
possa, com razão, falar de sua religião.

c) Embora não se dê oportunidade a que se insurjam os  
mens contra sua religião, deve estar sempre pronto, por amor  
Jesus Cristo e ao Evangelho, a sofrer, com paciência, o que ôla  
sua incredulidade, lhe façam de desprezo, escândalo, injúria,  
seguição e morte."

#### ESTUDO PARA O DIA 19

Passaremos hoje ao último ponto de nossos estudos, nesta  
em torno das Regras Gerais. Estudaremos o TERCEIRO (III)  
de coisas a serem observadas por todos quantos desejam viver a  
vida cristã, nos moldes dos ensinamentos do Senhor Jesus e dentro  
padrão da Igreja Metodista do Brasil.

TERCEIRO: "Observar todos os preceitos de Deus, tais co-

1. "A frequência ao culto público de Deus". E assim comen-  
ta este ponto o Bispo César: "Frequentar tanto quanto possível  
reuniões devocionais, de qualquer natureza, como outras reuni-  
ões que se realizam em sua igreja; tomar parte nas reuniões de pro-  
pagação do Evangelho, sejam nos pontos de pregação, sejam no  
livre; até oferecer sua própria casa para um desses pontos de  
gação. Não é justo que um membro da igreja deixe de se com-  
gar em sua igreja para o fazer em outra; nem mais do que o  
soldado que deixa o seu batalhão para se incorporar em outro.  
bora sejam ambos do mesmo exército. Cada igreja conta com  
solidariedade integral, presença, contribuição, etc., de todos os  
nela estão arrolados. Ainda mesmo quando o membro da  
não aprecie seu pastor ou atividades que ele desenvolve, não de-  
afastar-se das reuniões devocionais de sua igreja. Os seus in-  
rêsses morais e espirituais, bem como os da causa a que ele se  
liou pela conversão a Cristo, estão acima dessas divergências.  
reuniões devocionais tendem sempre para seu crescimento na  
e no amor de Deus, enquanto que, ausente delas, fica muito sujei-  
a se prejudicar na piedade."

2. "A leitura e o ensino da Palavra." "Ler, examinar e en-  
dar as Escrituras Sagradas. Se nas Escrituras Sagradas en-  
Palavra de Deus, nada mais natural para o cristão metodista  
que lê-las sempre que lhe for possível; e ler e ouvir atenciosamen-  
tudo o que lhe facilite a melhor compreensão delas. Também de-  
recorrer à sua inspiração quando se achar em dúvida ou temo-



UMA GRANDE OPORTUNIDADE se nos defronta até o dia 12 de  
Junho. É o de termos os nossos nomes arrolados no "Livro da Bí-  
blia" como sócios fundadores da Sociedade Bíblica do Brasil, que  
tem como presidente o Bispo César Dacorso Filho e como membros,  
representantes de todas as denominações evangélicas brasileiras. Há  
duas categorias de sócios: estudantes Cr\$ 10,00 anuais; regulares  
Cr\$ 20,00 anuais; cooperadores Cr\$ 200,00 anuais; mantenedores  
Cr\$ 1.000,00 anuais; vitalícios Cr\$ 10.000,00 em um pagamento. Va-  
mos incluir o nosso nome neste livro precioso? O endereço é: Edi-  
ção da Bíblia, Rua Buenos Aires 135, Rio de Janeiro, D. F.

Não seria demais que o prezado jovem leitor fizesse um exame  
al no tocante ao estudo e à leitura da Palavra de Deus na  
vida diária e notasse com toda a franqueza se de fato procura  
em contacto diário com os ensinamentos de Jesus, para tirar deles  
servas necessárias para as suas atividades diárias. O culto  
al com o uso do No Cenáculo é coisa preciosa para a vida de  
jovem. Por isso vale a pena começar esse bom hábito hoje  
se ainda não o tem.

"A participação da Ceia do Senhor." Cada cristão deve  
por que possível "participar da Ceia do Senhor, porque ela é



um meio de graça para reforçar a fé e renovar a consagração dos cristãos. Ninguém deve abster-se dela. Antes, todos devem estar sempre preparados para receber os elementos representativos do corpo e sangue de Cristo, onde quer que a ministrem".

4. "A oração em família e em particular". Este é um ponto importantíssimo para a vida de um jovem. Relaciona-se com a vida em particular mas também com a de seu lar. Se ele tem os seus momentos devocionais em particular, deve ter, também, os momentos em que participe da vida espiritual de sua família, quando esta é constituída de elementos cristãos. "Orar na igreja em família e em particular é a prática mais sublime e mais santificadora da vida cristã, porque põe o crente em contacto com Deus e o leva a procurar a conhecer a sua augusta vontade. Nessas condições a oração não deve ser negligenciada por crente metodista algum. Naturalmente cada metodista, como também, os membros de igrejas cristãs, terá de fazer reserva de tempo para orar em família, escolhendo a hora mais propícia, em que todos os membros da família estejam juntos, nunca descurando a oração em particular, formando para isso o hábito de ter algum período certo no dia para esta devoção." Cada jovem deve escolher a hora mais propícia para este fim.

5. "O exame e o estudo das Sagradas Escrituras." Aqui o uso da Palavra de Deus é mais intenso. Não se trata apenas da leitura devocional de um certo trecho da Bíblia diariamente, mas o estudo de coisas que o ajudem a fortalecer na fé e na vida cristã para os trabalhos que a igreja lhe pedir. A mocidade estudiosa deseja saber mais e mais sobre os fatos e ensinamentos da Palavra de Deus e para que alcance isso na vida mistério se faz o estudo acurado e atencioso dos pontos culminantes da Palavra de Deus, no tocante às doutrinas que prega e aceita. É por isso que as sociedades de jovens realizam reuniões de estudo bíblico a fim de proporcionar aos jovens uma oportunidade para melhor conhecer a arma admirável que tem para o seu uso pessoal no combate ao pecado, no mundo.

6. "A prática do jejum, ou da abstinência." É mais uma vez o Bispo César entra com as suas considerações valiosas: "Infelizmente não se dá muita atenção ao jejum, como prática religiosa. Entretanto deveria dar-se deixando-se a cada um decidir o número de vezes, quando e como fazê-lo. Demais a mais, é obrigação do cristão metodista recusar-se aos desejos de seu corpo, que contrariam a vontade divina."

E seria bom que, antes de encerrar o presente estudo, um jovem previamente escolhido, leia o § 2.º do artigo sobre as Regras Gerais, conforme se acham nos Cânones de 1946.

#### ESTUDO PARA O DIA 26

Por certo que, nos estudos realizados, durante estes dois meses em torno das Regras Gerais da Igreja Metodista do Brasil, houve pontos interessantes e que deveriam ser reconsiderados com a atenção por parte dos jovens, de maneira particular, daí deixarmos o presente estudo para uma recordação desses pontos principais já estudados.

Seria bom que o dirigente do estudo de hoje, fizesse uma lista de pontos mais interessantes para novas discussões e assim se faria um resumo de tudo quanto pudemos aprender durante os meses de Maio e Junho.

Desejamos apresentar aos nossos leitores alguns desses pontos de colaboração do Rev. Charles W. Clay e que achamos oportunos. Notemos alguns deles como seguem:

1. Irreverência... Sim, a irreverência é um dos males que devemos evitar. Você já chegou atrasado alguma vez ao culto quando em alta voz e dando gargalhadas ao entrar, sem perceber se a reunião já havia começado? E depois você não sentiu mal quando todos olharam para traz e você descobriu que tinha perturbado a reunião? A irreverência ao entrar na casa de Deus deve ser evitada. Tire primeiro o seu chapéu e prepare também o seu culto. E quando alguém está orando, será que alguns jovens com os olhos abertos? Ou quando o pastor lê a Bíblia existe algum cochicho? Que tristeza quando assim acontece. Geralmente porque o jovem ainda não descobriu a alegria de ter Cristo ao lado como Companheiro, ainda não descobriu a realidade da presença de Deus. Quando você fizer esta descoberta, prezado jovem, a vida toda tomará um novo valor e você nunca mais será irreverente. A irreverência é "jogar pérolas aos porcos".

2. Profanação do domingo... É outro mal que João Wesley explicou: "profanar o dia do Senhor ou por fazer nele o trabalho ordinário, ou por comprar ou vender, ou ainda por entregar-se a ocupações ou divertimentos que desviam o espírito do culto devido ao Deus ou prejudicam o repouso físico necessário". Sim, o domingo deve ser um dia diferente dos outros. O crente não deve trabalhar ou vender neste dia ou entregar-se às ocupações ordinárias, exceto em casos excepcionais e absolutamente necessários. A existência de muitos homens que pensaram ganhar mais dinheiro trabalhando também aos domingos tem demonstrado que as bênçãos de Deus são mais abundantes para aqueles que guardam as leis, inclusive a guarda do dia do Senhor.

Talvez os jovens não são grandemente tentados a trabalhar no domingo, mas que dirão de um matinê ou um joguinho de futebol aos domingos? Há mal nisto? Alguns dizem, "eu não jogo, vou só assistir." Duvido que um jovem crente vá ao matinê ou a um jogo de futebol aos domingos sem que a consciência o acuse de que está fazendo o mal — a não ser que a consciência já esteja cauterizada. O que pensam vocês? Há coisa boa para se fazer aos domingos — coisas diretamente relacionadas ao Reino de Deus, como participar nas Escolas Dominicais como aluno ou professor, visitar os doentes e os interessados, ir à reunião da mocidade e aos cultos. Neste dia deve haver hora reservada também para estudo e leitura da Bíblia. Se tiver algumas horas de folga aos domingos sem saber o que fazer procure primeiro o seu pastor antes de gastá-la passeando; é possível que ele esteja a procura de alguém para ajudá-lo nos "negócios de seu Pai" como disse Jesus.

3. Vícios... Naquela primeira regra geral para a vida do cristão, "não fazer o mal", estão incluídos, naturalmente, os vícios.



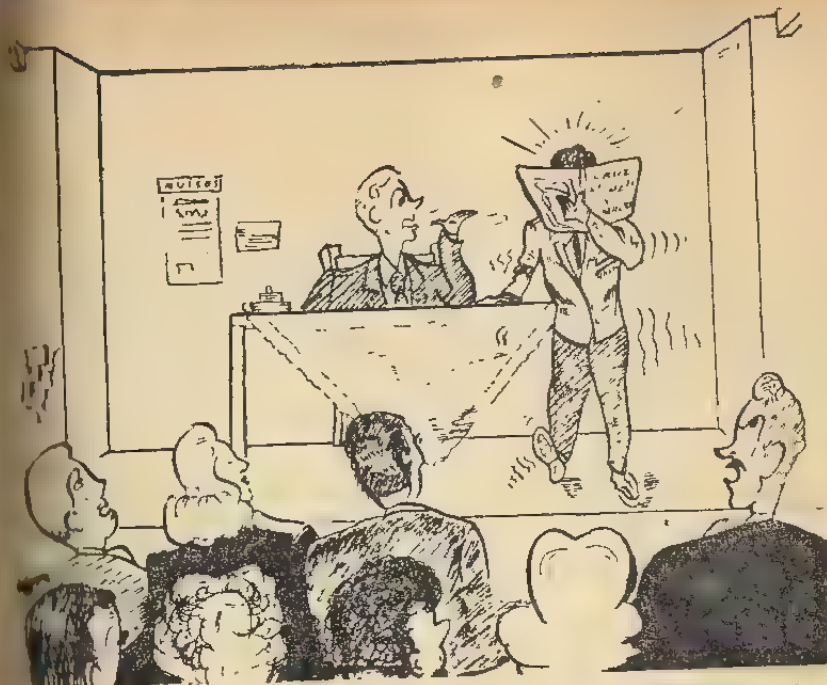
Nos dias de João Wesley um dos peiores era o vício da bebida, então ele disse "não embriagar-se ou mesmo tomar bebidas alcoólicas, fabricá-las ou vendê-las." Todos condenam a embriaguez, e nem todos sabem que, às vezes, um pouquinho de bebida alcoólica é mais perigoso do que muito! Quando se ingere qualquer bebida que contém álcool, o álcool ataca imediatamente o cérebro e, em seguida, o cerebello, a medula e os outros centros nervosos. O cérebro é o que governa o nosso raciocínio e a consciência — é a primeira parte que sofre quando uma pessoa toma um pouquinho de álcool; pode-se dizer que a pessoa se torna em animal racional, porque perde temporariamente o raciocínio e a consciência moral. Mais alguns goles e o cérebro começa a sofrer; o álcool governa os sentidos; o bebado começa a cambalear e enxergar torto e, finalmente, perde todos os sentidos e dorme. E' aí que um membro aparente do reino vegetal, pois os únicos sinais de vida no pobre bebado são a respiração, circulação e digestão — processos automáticos que mesmo as plantas manifestam. Em seguida, algum companheiro de farras viesse e despejasse na boca do bebado mais uma garrafa do veneno álcool, a medula também adormeceria e os processos controlados por ela tais como a respiração, circulação cessariam — e o pobre homem tornar-se-ia um membro do reino mineral, onde não existe vida de espécie alguma, volta ao pó da terra!!

Descer um só degrau desta escada é perigoso demais para o jovem crente tentar. A perda mais preciosa vem no primeiro grau — o raciocínio e a capacidade moral e espiritual. E' por isso mesmo que a Igreja Metodista condena toda e qualquer bebida alcoólica, mesmo quando tomada por motivos sociais. Com a bebida não se brinca.

Existem outros vícios igualmente prejudiciais ou tolos. O fumo, por exemplo, não é tão prejudicial à saúde moral como o álcool, mas não deixa de ser um grande inimigo da saúde física, um vício ridículo e tólo. O jovem seguidor de Cristo não terá tempo e nem amizade para o cigarro. O vício do jogo está corrompendo o nosso país. A prostituição é também um dos maiores vícios que temos de combater. A tarefa não é fácil, de não fazer o mal que ele é tão comum e, ao mesmo tempo, combatê-lo com todas as nossas forças. Mas afinal de contas o que deseja o jovem crente no mundo: um mar de rosas, ou uma oportunidade de lutar e provar as suas forças?

4. Câmbio negro... Passemos agora para outra modalidade do mal que é muito conhecido em nossos dias — o câmbio negro. Alguns pensam até que é uma invenção moderna mas faz mais de um século que a primeira regra geral de João Wesley incluía a proibir o câmbio negro, usando subterfúgios para burlar as leis.

É provável que os jovens ainda não compraram ou venderam um terreno e não tiveram que passar uma escritura pública. Mas um dia descobrirão que é muito comum, em nosso meio, citar uma escritura um preço abaixo do que realmente foi pago — primeiro do assim o pagamento de um imposto menor ao Estado. Mas isso é roubo, e roubar o governo é o mesmo que roubar de um particular o que o crente não faz. Outras formas de câmbio negro são o



Autoria de Dufflo Santana

Charge do Mês"

Não causa admiração  
Que muitos não saibam ler

Mas o nariz na lição  
E' que não paga esconder.

uso de luvas, a compra ou venda de artigos acima ou fora do preço tabelado. Existe também o costume, nas repartições públicas e secretarias, de passar-se às mãos dos funcionários boas gorjetas ou sobornos chamadas "bolas" a fim de conseguir favores especiais. Mesmo para garantir que eles cumpram com os seus deveres. Isso faz parte de um sistema que não tem nada de Cristianismo, é proibido pela primeira regra geral da Igreja Metodista, "não fazer o mal."

Divertimentos... Agora chegamos ao assunto da mocidade e do divertimento. Qual o jovem que não gosta de se divertir? Mas qual mal há em se divertir? O Mestre não esteve presente numa festa de casamento? Vejamos o que dizem os nossos Cânones: "não fazer-se a divertimentos de qualquer natureza que se não possa gloriar no espírito do Senhor Jesus nem a cânticos ou leituras edificarem." O "x" da questão está em se o cântico ou a diversão ou o divertimento edifica ou não. Não é que o cântico que se canta tem que ser um hino da igreja. Existem cânticos que não têm nada de religião mas que o jovem crente pode e deve cantar porque promovem alegria e camaradagem sem despertar



nenhum pensamento ou desejo imoral; mas as cantigas que tem para o mal, estimulando com a sua música ou as suas paixões e pensamentos indignos devem ser evitados pela mocidade evangélica. A nossa mocidade deve cantar porque é uma cidade alegre e deve escrever mais e mais canções para cantadas, mas terão sempre que escolher entre o bom e o mau.

O mesmo critério se aplica também às leituras, ao cinema, toda e qualquer forma de diversão: se edifica, está bem; mas desperta pensamentos ou tendências pecaminosas está tudo ruim. O cinema em si não é mal nem bom, depende do filme. De quando em quando aparece um bom filme que a vale a pena a gente ver, mas uma boa parte dos filmes não passa a censura pelo critério do jovem crente. Cuidado portanto em tornar-se viciado do cinema, qualquer que seja o filme.

Pelo critério estabelecido o carnaval cai fora para o jovem crente e também o baile. A dança estimula demasiadamente o instinto sexual, enfraquece a resistência moral e espiritual, dá lugar à modéstia e leva os participantes muitas vezes à desgraça e tristeza. Do salão de baile ao prostíbulo e ao antro do jogo e crime nem sempre a distância é grande. E a dança fora do salão não muda de natureza — o instinto estimulado é o mesmo, o instinto que Deus destinou para o estabelecimento do lar e da família e não para o pecado e a corrupção.

Existem algumas brincadeiras rítmicas chamadas, às vezes, danças folclóricas que se assemelham às brincadeiras de roda das crianças, que não se devem confundir com a dança comum. A maioria destas brincadeiras não existe o mal da dança comum, é a aproximação e o contato íntimo entre os sexos que estimula demasiadamente o instinto sexual e torna-o prejudicial e perigoso. Nossa condição pessoal é que não existe mal nenhum nas brincadeiras, mas onde houver objeção por alguns ficarem demasiadamente estimulados é melhor escolher outro tipo de brincadeiras.

Uma palavra final sobre os divertimentos e é a seguinte: o interesse por qualquer forma de divertimentos se torna mais acentuado entre os jovens que perdem o senso de valores e que ficam se divertindo a noite toda ou em horas quando deveriam estar fazendo outra coisa, então aquele divertimento está errado. Mas, divertindo-se a mocidade evangélica deve aprender controle próprio.

## Não se esqueça da "Campanha Mirim"

PARA que a sua sociedade seja vitoriosa nesta segunda arrancada de assinaturas é suficiente lembrar:

1. — A assinatura semestral coletiva estende-se de Julho a Dezembro e é tomada à razão de Cr\$ 10,00 a assinatura. As semestrais individuais tomadas à razão de Cr\$ 15,00, para o mesmo prazo de tempo.
2. — A "Campanha Mirim" deve ser iniciada e terminada no mês de Junho, para que os pedidos possam ser remetidos cedo, chegando na cidade antes que se tenham esgotado os números do mês de Julho. As sociedades que esperaram muito para fazer seus pedidos este começo de ano já foram penalizadas com o esgotamento dos números de Março e Abril. Esperamos que o mesmo não aconteça com as assinaturas semestrais a serem pedidas.

## A SEARA JOVEM



Secretários Regionais de Educação Cristã e os três presidentes de Searas para a direita: Norte — Rev. Amós Ambal e Judith Brito; Rev. Francisco Nocetti e Newton Luiz Faria; Sul — Rev. Luiz Britz e Josué Petrak na reunião da Confederação, em São Paulo.

### Trabalho em Comandos

Em Botucatu, S. P. — Esta sociedade, que já tenha relatado as suas atividades, há algum tempo, tem estado trabalhando ativamente, em cultos de evangelização, reuniões sociais animadíssimas, com a igreja em todos os trabalhos e temos em todos os trabalhos o máximo de boa vontade.

Quando estiveram em Botucatu os Comandos que, por sinal, realizaram um trabalho efficientíssimo, a qual deu do máximo de seus resultados ao grupo "Paulo de Tarso" que a SMJ Botucatuense si não poderá, ao menos, ser considerada. Foram dias felizes aqueles que com os Comandos e pudemos fazer com eles muitas coisas que estamos pondo em prática em nossa sociedade.

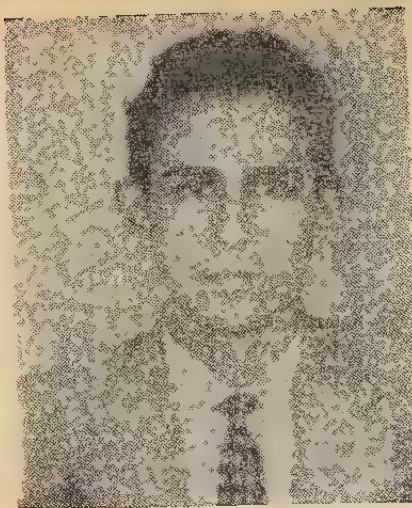
CRUZ DE MALTA — Junho de 1949

Visitaram esta sociedade os jovens Ariovaldo Correa Pinto, ex-presidente da sociedade e cadete da Escola Aero-náutica do Rio, o Prof. José Tomas de Almeida, candidato ao ministério e os jovens Timóteo dos Santos e David de Oliveira, da SMJ de Presidente Prudente.

Um dos frutos dos Comandos foi o arrolamento dos seguintes novos sócios: Abílio Almeida Vilhena, Edie Acácio Paraizo, Joaquim Bueno, Jomar Moraes e Carlos Assunção.

A diretoria deste ano é a seguinte: Presidente, Jane Dias de Godoy; Vice-presidente, Romeu F. Henrique; Secretária, Lázara Benedita Henrique; Tesoureiro, Roque Fernandes Henrique; e Departamentos: Romeu Francisco Henrique, Natalina Simões, Lauro Batista, Hermes Schemberh e Marina Angela. — Romeu F. Henrique.





O PRIMEIRO GRITO da "Campanha Mirim" partiu de Passo Fundo, R.G.S., onde a sociedade fez a segunda arrancada do ano, conseguindo 72 assinaturas. Conseguiu o maior número o jovem Glênio Sarmiento, com um total de 27.

### A Primeira Rainha

Uruguaiana, R. G. S. — No dia 16 de abril encerrou-se, com uma brilhante social, a apuração de votos da grande Campanha Eleitoral para a eleição da Primeira Rainha da Sociedade de Jovens de Uruguaiana. Venceu o pleito a simpática Srta. Heloíza de Souza Pont, agente da "nossa revista". Em breve será levada a efeito a coroação de Sua Majestade Heloíza I, para qual já está sendo elaborado um bonito programa. — Luiz Stábile.

### Os comandos fundaram três novas sociedades no Sul!

Pôrto Alegre, R. G. S. — Como resultado dos Comandos no Sul três novas sociedades foram fundadas. São elas: as Sociedades de Jovens de Soledade, de Minas, do Arróio dos

Ratos e a Juvenil de Santa Maria. Outras três foram reorganizadas: o Ratinho, Palmeira das Missões e o Rato Angelo. Com isso sobe a 42 o número de sociedades da região semente lançada está frutificando "O Ebenezer".

### Falecimento

Goianá, Minas — É motivo de tanta tristeza noticiar o falecimento do jovem Waldir Lippl, agente da Cruz de Malta, de Goianá, e um dos amigos da "Nossa revista".

N. da R. — A família Lippl recebe condolências.

### Comemoração em Manhuassú

Manhuassú, Minas — No dia 10 reuniram-se os jovens da igreja de Manhuassú para comemorar o aniversário da SMJ. Este trabalho ficou a cargo do 1.º e 4.º departamentos. O programa foi composto de 2 partes: a primeira, litero-religiosa e a segunda, recreativa.

A parte litero-religiosa foi dirigida pelo guia-leigo da igreja e consistiu em poesias, músicas e uma palestra dada aos jovens pelo Tenente Celso Damasceno. Abrilhantou o programa o côro da igreja, que deu a todos os presentes com seus cantos.

Após, foi oferecido, no salão da igreja, uma deliciosa salada de frutas, seguida de interessantes brincadeiras.

### Nos clubes, consultórios médicos e na cadeia...

Igarapava, S. P. — A sociedade determinou que colocaria a "nossa revista" nos clubes, consultórios médicos e cadeia da cidade. Ditam-se as palavras de apreço e agradecimento. E as palavras de apreço e agradecimento. E as palavras de apreço e agradecimento.

CRUZ DE MALTA — Junho de 1949

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Wanderlei Victal Ferreira (eleito pela 3.ª vez); Vice — Jair Torquet; Secretário — Joel Torquet; Tesoureiro — Antônio Emílio; Departamentos — Jair Victal Ferreira, Geraldo Balieiro, Avany Victal, Vany Victal Ferreira; Agente da Cruz de Malta — Avany Perim; Repórter — Vany Victal Ferreira.

### Culto em ação de graças

Central, B. Horizonte — Por motivo do falecimento do jovem João Moreira, funcionário do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas e ecônomo da Igreja Metodista Central, com a Srta. Alzira Gama, ambos pertencentes ao culto local, e em regosio ao aniversário do pai da noiva, Sr. Nelson Oliveira Gama, a sociedade local realizou um culto em ação de graças em sua residência. Dirigiu o culto o Sr. Antônio Bágio e a assistência superior a 200 pessoas.

### Trabalho em departamentos

Piracicaba, S. P. — O Departamento de Trabalho da SMJ de Piracicaba tomou a si a manutenção do trabalho da cidade. Ali a sociedade mantém a Escola Dominical, cultos da igreja, trabalho de evangelização. O departamento já tem distribuído Bíblias, Novos Testamentos, folhetos e assinaturas da Cruz de Malta.

O Departamento de Ação Social tem dado efeito a "Campanha do Quilograma" membro da igreja é solicitado a dar um quilo de mantimento para o grupo de jovens encarrega-se de fazer esse mantimento à casa dos pobres. Durante o Natal esse departamento também distribui roupas para os pobres. Também envia cartões de felicitações aos aniversariantes. O superintendente a Srta. Lia Schmitt. — Syllas Pacitti.

CRUZ DE MALTA — Junho de 1949



Durante o Carnaval a Mocidade de Igarapava visitou D.ª Maria de Sales, em sua chácara e voltou carregada de presentes de frutas e verduras.

### Tem pingue-pongue

Cambará, Paraná — Apesar de não ter dado notícias durante o ano de 1948, esta sociedade tem se mantido ativa. Eis algumas de suas realizações: inauguração de uma mesa de pingue-pongue, que tem atraído muitos jovens à sociedade; realização de cultos matutinos, aos domingos, para reavivar a mocidade; planos de fundar uma biblioteca para a sociedade; planos para auxiliar a igreja financeiramente.

A diretoria é a seguinte: Presidente — Eunice Duarte; Secretária — Julliete Toledo; Tesoureira — Zoraida Mello; Agente da Cruz de Malta — Benedito Rodrigues; Departamentos — Laércio Rodrigues, Abel Morais, Dalva Boechat e Olisa Angélica de Toledo.



### Um convescote-confraternização assim, sim...

**Piracicaba, S. P.** — Foi estupendo o convescote-confraternização organizado pela SMJ local, no dia 1.º de março. Cinco igrejas se fizeram representar por caravanas de moços. Estiveram reunidos num dia alegre os jovens metodistas de Limeira, Piracicaba e os presbiterianos de Americana, Santa Bárbara e Rio Claro.

Após um programa devocional de abertura, chegou a hora das brincadeiras. E, sabem, quantas pessoas formaram o círculo para o brinquedo? Apenas 75! O dirigente foi obrigado a gritar para ser ouvido por todos.

Veio então a hora do almoço. Que apetite! E depois? Ora, depois foi o momento da "surpresa". Do que consistia? Muito simples, de um programa lútero-musical. Em baixo de um denso arvoredo, numa sombra deliciosa, todos tiveram a oportunidade de ouvir canções ao violão, hinos em quarteto, poesias e outros números representados pelas SMJ e UMP para o deleite dos ouvintes. Mais de 220 pessoas assistiram a esse programa.

As 17 horas, as turmas foram arrumar as suas "trouxinhas" para a partida. Apesar do cansaço de um dia agitado, ninguém se mostrava "pregado", cooperando para que o retorno fosse tão alegre quanto a ida. Foi, realmente, um convescote que deixou saudades. — *Nehemias Vassão.*

### Confraternização no Rio

**Rio de Janeiro** — Prosseguindo no seu excelente trabalho de confraternização, o Grupo de Confraternização da Mocidade Evangélica do Rio de Janeiro, sob a presidência do jovem Dr. Cláudio Jorge, realizou em março e abril mais duas concorridas reuniões. A primeira foi na UMP de Copacabana, em que falou o jovem Prof. Dado de Oliveira Coimbra, Presidente da Confederação da Mocidade Cristã

Congregacional. A segunda foi na UME de Bento Ribeiro.

O Grupo está em entendimento com sua co-irmã de São Paulo para a realização de uma caravana àquela capital, comemorar o "Dia da Reforma" e retribuição à visita feita a Rio de Janeiro pela mocidade paulistana em 1948.

### Valão tem a palavra

**Valão, Minas** — A nova direção desta sociedade ficou assim constituída: Presidente — Sebastião Mendes da Silva; Vice — José Meirelles; Secretária — Ester Meirelles; Tesoureiro — Oswaldo Nascimento; Assistentes — José Ferreira Moraes, Laurindo do Nascimento, Maria Meirelles, Maria Meirelles; Agente Cruz de Malta — Iraní do Nascimento. A posse foi dada pelo pastor.

Há atualmente 23 sócios. Mas dois foram transferidos. Um deles, Hermano Moreira da Silva, cujo nome chamou para o seu ministério e está cursando aula no Instituto Granbery.

As reuniões devocionais são realizadas aos domingos, após a Missa Dominical, com a presença da maioria dos sócios. Há 10 assinaturas. Cruz de Malta, que é sempre bem-vinda e lida pelos sócios. — *Moreira da Silva.*

### Nova quadra de volei

**Passo Fundo, R. G. S.** — Em um terreno adjacente à Igreja Metodista de Passo Fundo, gentilmente prestado à SMJ local pelo seu dirigente, Dr. Sabino Arias, foi oficialmente inaugurada a nova quadra de volei, que é considerada a mais moderna e acessível da cidade de Passo Fundo.

Por ocasião da inauguração, os professores Jayme Pinheiro e Renato Rodrigues, que disseram muito sobre a importância do volei, foram muito bem recebidos e enalteceram a figura do

Dr. Sabino Arias. O Dr. Sabino fez uma distinção e, em seguida, recebeu aplausos dos presentes, de uma fita simbólica, inaugurando oficialmente, a quadra de volei. A Mocidade de Jovens de Passo Fundo, pela secretária da sociedade, fez a leitura da ata da solenidade. A quadra foi inaugurada por todos os presentes. Após, foram realizadas, na quadra, diversas partidas de

volei. A sociedade tem mantido, além de reuniões dominicais cultos de torças-feiras. O 2.º departamento tem trabalho de evangelização, cultos em casas de sócios e de livros. Por iniciativa do departamento foi instituído agora o "Dia da Oração", um dia em que os membros permanecem juntos em brincadeiras e esporte. — *João Ourives.*

### 1.º aniversário

**Matão, São Paulo** — Esta sociedade completou o seu primeiro aniversário no dia 15 de fevereiro. Para comemorar aquela magna data, na qual nasceu esta sociedade, foi realizado um programa dividido em quatro partes: devocional, musical, recreativa e esportiva. Para a parte devocional, foi convidado o prezado redator da Cruz de Malta, William Schisler, que apareceu trazendo uma bela mensagem de incentivo à mocidade. Durante o culto ouviram-se dois hinos cantados ao violino pelos consócios Daniel, Delcídes Pereira e Maria Marques. Sendo então dada a palavra ao Presidente Isaac Fernandes, o mesmo leu o histórico da sociedade e um resumo dos trabalhos efetuados desde a sua fundação. Logo após foi convidado o Dr. Sabino Arias, da Cruz de Malta, para a parte recreativa o ilustre Dr. Sabino mostrou-se a habilidade do volei fazendo com que todos os presentes se divertissem à vontade, a quadra ficou muito salientada ter sido inaugurada a melhor do ano. — *Marcelo Junior.*

### Planos

**São João, Rio** — Eis alguns dos planos que já estão sendo postos em execução pela sociedade local: ênfase no compromisso do "Pacto da Hora Tranquila", organização do grupo de oração, fundação de uma ED no Morro da Favela, ajudar a conseguir fundos para remodelar o templo, angariar novos sócios, mandar pacotes para a Faculdade de Teologia e a uma moça em Ribeirão Preto, formação de um "Círculo de Literatura" e mandar telegramas aos sócios aniversariantes. — *"A Tocha".*

### Animação

**Igarapava, S. P.** — Tem sido motivo de muita alegria o entusiasmo com que esta sociedade vem cumprindo a sua finalidade. Os devocionais, com "Horas Celestes", palestras, sermões dramatizados, violinos etc., têm atraído muito. Tem sido realizados cultos mensais na cadeia e visitas aos necessitados. Do alvo de Cr\$ 3.000,00 já foi alcançado um total de Cr\$ 1.000,00 para o fundo de construção.

Não tendo sido possível a realização de um retiro durante o carnaval, foi elaborado um programa de atividades que foi, certamente, o melhor até hoje realizado nesta igreja. Sabado esteve com os jovens locais o moço Leopoldo Miguel do Reis, da SMJ do Ipiranga, São Paulo, que veio passar uns dias com sua irmã e cunhado, Rev. Antônio Nunes Moreira. Domingo, o culto e a devocional foram dirigidas pelo pastor, que falou sobre o significado da data. Segunda-feira foi feito um passeio e culto num sítio, onde foram visitadas duas famílias crentes. À noite, no culto de Vigília e Ora, encerrou-se este trabalho com momentos de alegria espiritual. — *Vany V. Ferreira.*





**MAIS SIMPÁTICA** — Vany Victal Ferreira foi eleita por grande maioria de votos a jovem mais simpática da SMJ de Igarapava. E quem não concorda, vendo o seu sorriso bonito?

#### Atividade em Uruguaiana

Uruguaiana, R. G. S. — Com auxílio de Deus temos realizado, este ano, um bellissimo trabalho, reflexo ainda da maravilhosa gestão da Srta. Cecy Almeida e fruto também da ativa diretoria atual, cujo presidente é o jovem Romeu Oliveira.

Entre os muitos trabalhos, queremos destacar a concentração, levada a efeito nos dias de Carnaval, no "Parque das Bicicletas", da qual participaram 50 jovens, aproximadamente.

Em comemoração ao Dia da Mocidade Metodista foi encenada, no auditório do Colégio União, dia 25 de março, a comédia em 3 atos, de Armando Gonzaga, "O Hóspede do quarto n.º 2". O elenco contou com a participação dos seguintes jovens:

Débora Almeida, Ubirajara Irma Guez, Cirio Pereira, De Fernandes, Heloiza Pont, Luta le, Sidney Teixeira, Olímpio T e Carlos Martins. O sucesso da sentação foi absoluto.

No domingo, dia 27, foi real às 18 horas, no Largo da Pont ternacional, um culto ao transmitido por um serviço de alto-falantes e que contou ótima assistência. À noite, às horas, no templo da Igreja C foi realizado um culto solene em memoração à data, do qual pararam vários jovens, sendo p o orador oficial da sociedade.

Agora, a SMJ está empenhada campanha de eleição da Ral Sociedade. Três candidatas di o trono, sendo elas: Cecy Alm Heloiza Pont e Nedy Marquem, de é o entusiasmo reinante. Stábilidade.

#### Pinda em ação!

Pindamonhangaba, S. P. — A cidade local está realizando ano, um bonito trabalho de evan zação, tanto nos bairros da como em casa dos sócios.

Nos dias em que o mundo java o "Deus Momo" esta reuniu-se para adorar a Deu divertimento, também, mas de mentos sadios e de princípios en

No dia 1.º de Março a realizou um agradável conve cooperação com a Sociedade mens e Sociedade Juvenil. Pol dia de muita alegria para todos José Cavalcante.

#### Os Comandos em Carazinho

Carazinho, R. G. S. — Por da estada dos Comandos Wen em Carazinho, a sociedade sentiu impulso extraordinário. Um de vimentos excelentes dos Com foi o da realização de um cult

na parte central da cidade. ue o jovem Comando Eduardo preferiu suas primeiras pala um grande público ocorreu ao ouvindo atenciosamente à men do Deus e recebendo com in os folhetos distribuídos.

O culto ao ar livre os jovens m à igreja para eleger a sua diretoria. Esta ficou assim cons

Presidente — Lolita Homrici; Olmiro da Silveira; Secretá Luiz Carlos Silva; Tesoureiro Adira Moura; Agente da Cruz de Plínio L. Machado

a diretoria foi empossada no dia te à sua eleição. O culto sole posse, dirigido pelos Comandos, a participação de muitas pes por ocasião do culto 5 novos jo foram recebidos como sócios da de. Seguiu-se uma potável so onde entraram em ação os ofi da sociedade, recentemente em dus — Plínio Luiz Machado

#### Seununga aproveita espiritualmente o Carnaval

Seununga, S. P. — Aproveitando do Carnaval para o congra lo da mocidade local, a socie patrocinou por intermédio doartamento um concurso bíblico, ulto dirigido pelo irmão Jordão Silveira e uma festinha a car de entusiástico jovem João de Bicudo.

terça-feira de Carnaval a socie tonizou seu esperado convesco ilho do Sr. Benedito Paulo Tan unde nos foi oferecido um de enurrasco e caldo de cana. A no agradável local deu-se às quando 35 pessoas, inclusive o sua senhora, desembarcaram inhão que fizera o transporte. as, em primeiro lugar, um em ação de graças. Seguiu-se a dos Amigos Secretos". O dia foi pnhado em folguedos e brinca Destaca-se a visita do jovem



**INTERIOR** do novo templo de brasí lte da Igreja de Santo André, S.P., que tem causado uma revolução ar quitetônica em nosso meio, devido à sua construção sólida e econômica

consócio da SMJ de Ribeirão Preto, Jolarib Lima.

Esta sociedade esteve à frente dos ensaios de Natal e da festa que antecedeu o Culto de Vigília. A festa da noite de 31 de dezembro foi tão aplaudida que necessitou ser repetida, a pedido, em Leme, no dia 6 de janeiro. Ficou resolvido que, este ano, a sociedade realizará todos os sábados cultos e depois brincadeiras no salão social.

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Frausino Nascimento (re eleito); Vice — Maria A. Palma; Secretária — Maria L. Palma; Tesoureira — Neusa Beck; Agente da Cruz de Malta — Nadir Banim; Departamentos — João de Campos Bicudo, Maria L. Banim, Adonai Mendes e Maria A. Palma. — Adonai Mendes.



## Cultos comemorativos

**Praça, Belo Horizonte** — A SMJ da Praça não permitiu que passasse despercebida a data natalícia do seu pastor. Em conjunto com as outras organizações da Igreja, promoveu no dia 15 de fevereiro um culto em ação de graças. Este culto foi dirigido pelo Sr. Ivar Campos, presidente da SMJ Central e muito agradou a numerosa assistência. Após foi servida farta mesa de doces.

Fizeram-se representar nessa festinha as Igrejas de Santa Teresa, Central e Carlos Prates (com seu belo cântico) e a Igreja Presbiteriana.

No dia 25 de fevereiro houve um culto de despedida do jovem Raul Neves Maciel, aspirante ao ministério, que inicia este ano seus estudos no Instituto Granbery, e de comemoração da data natalícia do jovem Jair Alves Magalhães, querido presidente da sociedade. O Jair foi homenageado com um modesto presente que lhe foi entregue com muito afeto e gratidão.

A diretoria de 1949 é a seguinte: Presidente — Jair Alves Magalhães



NA NOSSA SOCIEDADE número 2 em assinaturas da Cruz de Malta — Aprete — foi realizada pelos Comandos esta animada Escola Bíblica de Belo Horizonte.

(re-eleito); Vice — Wilson Vianna Paz; Secretária — Maria do Pilar Oliveira; Tesoureira — Anete da Silva (re-eleita); Agente da Cruz de Malta — Jair Alves Magalhães; Dançarinos — Maria Damasceno, Maria Magalhães, Noeme Magalhães e a Trindade.

## O UMPISTA

**Redação** — Foi um prazer abrir a nossa correspondência e encontrar em meio a outros periódicos conhecidos o jornalzinho "Umpista". Como boletim da UMPI Primeira Igreja Presbiteriana dependente de São Paulo, é um atalho jornal mimeografado de 7 páginas com desenhos, colaborações e seções interessantes. Parabéns aos redatores Jorge Tarcha, Elon F. Lotufo Alves e Alberto Pereira Freixo.

## Dois jovens para o Instituto Rural

**S. J. Nepomuceno, Minas** — A sociedade acaba de perder dois de seus mais esforçados jovens que seguiram para Itapina, Espírito Santo, a fim de



É O ATIVO grupo de jovens que compõe a SMJ de São João, D.F., uma das boas sociedades do Distrito do Rio

trabalhar no Instituto Rural Evangélico de nossa Igreja, naquele Estado. Além dos jovens José Adriano, presidente da sociedade, e Daniel Ribeiro, tesoureiro. A mocidade louva-lhes muitas bênçãos celestiais.

A nova diretoria é a seguinte: Presidente — Walter Henriques Soares; Vice — Antônio Fragoso; Tesoureira — Andréa Gomes Soares; Secretária — Spork.

A sociedade recebeu com muito interesse a comunicação do Secretário da SMJ, Sr. Jairo Toledo, que o assessor da sociedade local, Prof. Nilton, obteve o 3º lugar no concurso da Cruz de Malta, patrocinado pelo distrito. — Walter Henriques Soares.

## Bolsa de estudos

**Santos Dumont, Minas** — Em resposta às suas orações, ganhou uma bolsa de estudos no conhecido Colégio Izabela Hendrix, de Belo Horizonte, a Srta. Eudaléa Freire, sócia ativa desta sociedade. Em regozijo e para sua despedida, foi realizada uma festa que obteve a participação de toda a sociedade.

Eudaléa tem 17 anos, já ocupou os cargos de presidente da SMJ, diretora da SMC, secretária da ED, professora e organista. — Derly Rodrigues da Silva.

## A diretoria de Poços de Caldas

**Poços de Caldas, Minas** — Presidente — Loyde Marinho (re-eleita); Vice



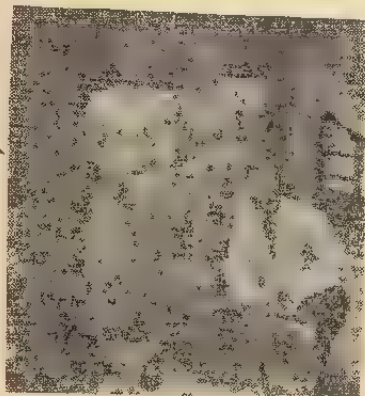
— Raymundina Tavares; Secretária — Nair Person; 2.ª Secretária — Dulce Consentino; Tesoureira — Julieta Pa-  
redes; Departamentos — Nestia Ca-  
margo Andrade, Terezinha Dias, Faus-  
to Maretti e José Carlos de Moraes;  
Repórter — Neyde Castilho de Moraes;  
Agente da Cruz de Malta — Gláucia  
Marinoni.

Nos dias de carnaval a sociedade  
realizou, à noite, sociais no salão de  
festas da igreja, sendo que no se-  
gundo dia foi realizada uma ótima  
festa de palco. Nesse trabalho houve  
a cooperação das Sociedades de Ho-  
mens e Senhoras. — Neyde C. de Mo-  
raes

### Eu também fui um Comando Wesleyano

Tucuruvi, São Paulo — "O grupo de  
jovens Comandos ao qual eu pertenci  
foi diferente de todos os demais gru-  
pos da região do Centro, por que foi  
o único grupo composto inteiramente  
de moças.

Quando partimos de São Paulo para  
a primeira cidade que tínhamos de



LÍDERES da "nossa família" em So-  
rocaba, S.P. — sempre sorridentes e  
otimistas

visitar e trabalhar, fomos convida-  
dos sobre a mesma e como havia  
recebidos. Quando o assunto se  
quase por se esgotar veio o chamam-  
to recolhendo as passagens e sa-  
zendo: — São Carlos! Próxima  
parada é São Carlos!

Na estação nos esperava o pastore-  
iro e dois jovens que muito gentilmente  
guiaram às residências onde fí-  
amos hospedadas. À noite tivemos uma  
reunião com o pastor e alguns  
líderes da igreja e fomos orienta-  
dos no que deveríamos fazer. Depois  
cada uma de nós lecionou uma  
da Escola Dominical, tendo a  
Odete Oliveira falado às crianças  
sobre a Escola Bíblica de Fátima. A  
segunda-feira teve início a Escola  
tarde foram realizadas visitas e  
peças nas dependências do templo.  
Semana passou rapidamente e  
nossas malas em punho, tomamos  
jardineira que nos levaria a Petrópolis  
Caldas, o próximo ponto de trabalho.

Durante os dias que estive em  
Petrópolis choveu torrencialmente  
durando um pouco a frequência de  
crianças à E.B.F. Mas as exposições  
naquela igreja foram cheias de  
alegria.

Como passou depressa o mês de  
março. Como me sentia feliz em  
trabalhar e ajudando as crianças a  
conhecerem mais de Cristo. Se pudesse,  
passaria todas as minhas férias no trabalho.  
Comandos Wesleyanos. Ser feliz  
é ter um grande privilégio.  
Odete Fajardo.

### No Sanatório também foi realizado um retiro

São José dos Campos, S.P. —  
Embora impossibilitados de fazer  
um retiro fora do Sanatório onde  
estávamos internados; nem por isto deixamos  
as dificuldades impedirem-nos  
uníssemos em comunhão com  
os jovens de todo o Brasil que,  
nos dias de Carnaval, procuram  
segar-se mais aos pés de Cristo.

## ACAMPAMENTO DA MOCIDADE DE SANTA MARIA

sendo, demos um pouco de  
aos empregados da Vila Sa-  
ria, e fizemos o nosso retiro nos  
que foram colocados à sombra  
plantação de eucaliptos.

Nos nossos trabalhos dia 28  
março. Tivemos uma oração, um  
discussão de um assunto es-  
pecial. 17 pessoas estiveram presen-  
tes. Tarde tivemos trabalho seme-  
lante a presença de 12 pessoas.  
No dia 1.º de março tivemos a con-  
clusão do trabalho, com cânticos  
do "Juízo Final". Estive-  
ram presentes 17 pessoas. O dirigen-  
te das palestras foi o jovem semi-  
nário Daniel Belmont.

por sermos internados, não  
de contribuir a nossa parte  
para atacar as influências ma-  
do Carnaval e intensificar a  
vida espiritual. — Dália V. Mo-  
raes

### Relatório do ano passado

Paraná — Sob a presi-  
dência de Srta. Geni de Souza esta  
realizou o seguinte, em  
total, 1.040 visitas, 30 reu-  
niões devocionais e uma cam-  
panha entre os grupos Ver-  
melhos chefiados, respectiva-  
mente consócios Paulo R. Car-  
valho, Alfredo R. Villar. Foi ven-  
do o grupo Amarelo, com a bela  
soma de R\$ 203,00 contra Cr\$ 628,00  
Verde.

Para 1949 é a seguinte:  
Alfredo R. Villar; Vice-  
Presidente — R. Carvalho; Secretária —  
R. Villar; Tesoureira — Wal-

A sociedade está dividida  
em grupos: "Gedeão", chefiado  
por Souza; "David", chefiado  
por R. Villar; "Moisés", che-  
fiado por Gláucia Pereira; e "Josué",  
chefe — Marina R. Bergamini.  
— Villar

Santa Maria, R.G.S. — Primeiro uma  
felicidade, depois o apêlo geral, uma  
série de dificuldades e, vitoriosamen-  
te, o acampamento da mocidade me-  
todista de Santa Maria, durante o Car-  
naval, saiu...

Eram 5:30 da tarde de sábado quan-  
do chegamos no recanto pitoresco da  
cidade que é o Lar Metodista. Lá  
havia muitas barracas à nossa espera  
para serem armadas e servirem de  
teto durante três agradáveis noites.  
Quando a noite encobriu o céu a úl-  
tima estava terminando de ser arma-  
da. E lá... noutro recanto, sob a luz  
de um bom lampeão de campanha,  
um grupinho de moças preparava  
aquilo que todos aguardavam de bom  
grado — o jantar.

Fizemos a "fila", marmitas em pu-  
nho e fomos recebendo o arroz com  
xarque, comida típica do carreteiro  
dos pampas. Depois, todos à roda de  
um grande fogo que combatia as tre-  
vas da noite, tivemos o culto de aber-  
tura do acampamento. Declarou-o  
aberto o nosso pastor, Rev. José P.  
Pinheiro.

As 10 horas soou o gongo (uma  
barra de ferro presa a um galho de  
árvore) e todos foram provar o gos-  
to de um sono dormido numa barraca.  
E não se falando dos mosquitos e da  
dureza do chão, todos dormiram bem.

Domingo, às 6 horas, o gongo soou  
para a alvorada. Às 6:30 realizou-se  
o primeiro culto matutino. Logo de-  
pois, na cozinha de campanha, rece-  
bemos o saboroso café feito pelas  
mãos hábeis das futuras donas de  
casa... Seguiu-se a primeira reunião  
departamental, começando pelo 1.º de-  
partamento. O texto de estudo desse  
departamento foi II Timóteo 2:22:  
"Foge, também, dos desejos da mocí-  
dade, e segue a justiça, a fé, a carí-  
dade e a paz, com os que têm um  
coração puro invocam ao Senhor".  
Foi um texto que falou, bem de perto,



dos objetivos da nossa mocidade que lá, bem longe da corrupção daqueles três dias, procurava abstrair-se da loucura da mocidade que se perde nas diversões profanas. E, mais que isto, procurava seguir a vida cristã com os que invocam ao Senhor.

As 10 horas foi um privilégio assistir à Escola Dominical no Lar Metodista. Lá se reúne, dominicalmente, uma escola que congrega todas as crianças daquela nossa instituição e a vizinhança do bairro.

As 14 horas o 2.º Departamento teve a sua oportunidade, realizando uma palestra sobre "A Marcha Triunfal da Nossa Mocidade". O lanche foi de saborosas frutas colhidas no grande arvoredo do Lar Metodista. Seguiu-se uma hora social a cargo do Departamento de Literatura e Recreação. Que momentos alegres aqueles!

Depois do jantar tivemos o nosso culto, rodeando o grande fogo. Falou-nos aquela noite o Prof. Otávio Torres, grande amigo da mocidade que, com sua esposa D.ª Loide Ungaretti Torres, acederam o nosso convite para serem nossos conselheiros.

Na hora de dormir fomos para as barracas. Com excessão das moças... que sonharam que ia chover e molhar o chão e... foram dormir com as crianças no Lar.

Segunda-feira foi o dia do "batenete". Os rapazes, após o café, foram até à chácara do Lar Metodista, onde está residindo o Rev. José Pinheiro. Quando lá chegamos ele, todo contente, deu-nos várias cestas de frutas para descascarmos para depois serem desmanchadas em doces, que são vendidos em benefício do Lar. As moças receberam a encomenda de coser as roupas das crianças do Lar Metodista. E assim, passou-se a manhã.

A tarde o jovem acadêmico de teologia Erasmo Ungaretti apresentou uma palestra sobre "Ação Social". Houve o lanche e uma animada reunião de brincadeiras.

A noite tivemos um momento dos

mais impressionantes. Foi uma "Celeste" promovida pelo Departamento de Cultivo Espiritual. A noite estava bem escura e um vento frio prava forte, com uma neblina. Tidos ao redor do fogo podíamos visar próximos ao mesmo uma cruz de cruz tosca. Cantou-se o hino corta a voz do meu Jesus... Seguiu-se o tema da noite: "Vinde mim vós que estais cansados e amidos e eu vos aliviarei". Depois dos ajoelhados ante a Cruz de oramos. Oramos agradecendo a oportunidade de ali estarmos ouvindo a SUA voz. O fogo aquecia-nos contra o vento frio daquela noite nua, mas um calor maior sentíamos aquecer contra a frieza da noite ante a noite tempestuosa dos dias que vivemos.

Terça-feira foi o último dia de acampamento. Despertamos às 5 horas e a nossa primeira atividade foi o culto matutino. Depois do café fomos capinar o pomar do Lar Metodista.

Ao meio dia, depois de um banho, estávamos com uma fome aquelas... O almoço, que sempre é gostoso, esse dia esteve mais apertado ainda... À tarde tivemos uma hora social com as crianças do Lar Metodista. As 15 horas desmontamos as barracas, já com saudade do acampamento.

Bem à tardinha, a mocidade acampante, mais os jovens, senhoras e senhores que lá se achavam em reunião reuniram num grande círculo para realizar o culto de encerramento do acampamento. Falou-nos, pela primeira vez, nosso estimado conselheiro Otávio Torres. E, assim, tornando para nós aqueles dias tão felizes. *Hervandil Sant'Ana Fagundes.*

**Dizem que não são supersticiosos!...**

*Campo Grande, Santos — Terça-feira no dia 18 de fevereiro de 1949.*

**CRUZ DE MALTA — Junho de 1949**



## O Dia da Sociedade em Birigui foi um colosso!

Birigui, S. P. — O Dia da Juventude Metodista foi comemorado alegre e condignamente na igreja de Birigui. Estiveram presentes diversos representantes das sociedades irmãs do distrito, além dos srs. Newton Luiz Faria e Ubirajara Borges, da Federação do Centro.

No sábado, à noite, as festividades tiveram início com animada social, que reuniu mais de 150 pessoas. O ambiente era festivo e todos os jovens que vieram até Birigui irmanaram-se dentro da verdadeira fraternidade cristã. Muito veio contribuir para tanta animação a maneira pela qual Ubirajara dirigiu. Durante o domingo foi realizada uma reunião para apresentação de planos e sugestões, além do trabalho regular da Escola Dominical. À tarde, foi feito um passeio a uma chácara próxima, onde foram passados alguns momentos em são divertimento. Para aumentar a alegria deste passeio cooperou no mesmo uma caravana de jovens da vizinha cidade de Araçatuba. O culto da noite foi dirigido pelos jovens da Federação, tendo palavras de ânimo a todos os presentes, mas prin-

cipalmente a todos os presentes, mas prin-

cipalmente a todos os presentes, mas prin-

**CRUZ DE MALTA — Junho de 1949**



principalmente aos moços. As ofertas pró-Federação somaram em Cr\$ 750,00.

A sociedade já está colhendo frutos de tão brilhante trabalho. Todos os departamentos acham-se ativos. O de Cultivo Espiritual tem melhorado a frequência das devocionais, com o "Relógio da Pontualidade" e o "Gráfico de Frequência". O Departamento de Ação Social está fazendo a "Campanha do Frio", com o fim de arrumar agasalhos para as crianças pobres. O de Missões fundou uma Escola Missionária, num dos bairros e iniciou cultos mensais na Cadeia Pública. O Departamento de Literatura e Recreação tem promovido, mensalmente, a Festa dos Aniversariantes.

A diretoria é a seguinte: Presidente — Eloyde Affini; Vice — Manoel Matos; Secretária — Amélia Higashi; Tesoureira — Ester Gajardoni; Departamentos — Eurenny Loyolla, Rosa Tozetto, Anita S. Moreira, Lourdes Lacerda. Os sócios estão distribuídos pelos vários departamentos. Há um alvo de Cr\$ 5.000,00 para acabamento do salão social da igreja, que está sendo levantado com o trabalho do "Calendário". — Eloyde A. Affini.

#### Em Vieira Fazenda...

só vendo!

Vieira Fazenda, D.F. — Esta sociedade, organizada em 1943, trabalhou o seu primeiro ano com muito esforço por parte dos sócios, apesar da pouca experiência dos mesmos. Alguns sócios foram perdidos por transferência, como a nossa estimada agente Irene F. de Souza, mas manteve-se o mesmo número do ano passado — 23 ativos e 2 auxiliares.

A Igreja de Vieira Fazenda luta com a dificuldade da falta de um templo e o grande alvo dos crentes locais é a edificação desse templo ainda este ano. Nesse sentido movimentam-se todos e o entusiasmo e a animação é contagiante. A mocidade,

graças ao eficiente orientador Sr. Praxedes Pacheco, tem feito um trabalho extraordinário. Em assinaturas da Cruz de Malta, Vieira Fazenda colocou-se em 7.º lugar em todo o Brasil em porcentagem sobre o Alvo Anual!

A diretoria é a seguinte: Presidente — Geny P. da Rocha; Vice — João de D. Martins; Secretário — Walmir R. da Silva; Secretária-auxiliar — Irene F. de Souza; Tesoureiro — Sebastião de D. Martins; Departamentos — Irene F. de Souza; Sebastião de D. Martins, Maria F. de Souza, Nancy P. da Rocha; Agente da Cruz de Malta — Maria Malheiros; Conselho — Praxedes Pacheco.

#### Morta e reviveu

Betel, Minas — Esta sociedade estava morta e reviveu! Tudo era desânimo, alguns sócios querendo deixar a sociedade, outros contrariados com a falta de atividade geral. Em 1948 a coisa mudou. Vamos fazer isto? Vamos!!! Vamos fazer aquilo? Vamos!!! E estamos todos reunidos, novamente graças à liderança sábia do nosso pastor, Rev. Nadir P. dos Santos.

A diretoria é a seguinte: Presidente — Ezequias Valverde; Vice-presidente — Alfredo Pereira; Secretária, Eni de Souza; Tesoureiro, Isaias Cortes; Agente da Cruz de Malta, João T. de Souza; e Departamentos: Davi Valverde, José Pereira, Alcenor Freitas e Eloyde de Souza. — Isaias C. de Souza.

#### O Cruzado

Redação — O número 6 de "O Cruzado", órgão oficial da Federação do Centro, está circulando, com notas da Confederação e suas resoluções das sociedades do Centro (extraído de "Pela Seara Jovem"), e notas dos departamentos e juvenis.

CRUZ DE MALTA — Junho de 1949

## CARICATURA DE UM ACAMPAMENTO

Nunca um dos tradicionais acampamentos da S.M.J. do Jardim Botânico despertou tão grande interesse como o deste ano. As duas semanas que antecederam o Carnaval, ocasião em que o mesmo se realiza anualmente, foram de extraordinária expectativa. Um boletim criado especialmente para maior difusão do acampamento, orientava os futuros acampantes ao mesmo tempo que os divertia. E todas as previsões se confirmaram, o 9.º acampamento constituiu-se na Shangri-la dos seus participantes. Nunca houve tanta camaradagem e aproveitamento em todos os sentidos.

Os cultos matutinos efetuados ao despertar do sol, proporcionaram momentos de rara beleza espiritual aos jovens, que sentados em círculo na branca areia da praia sentiram bem de perto a manifestação divina.

A noite, cada um discorria sobre o que de melhor havia observado durante o dia e que lhe havia concedido uma lição edificante, ou comentava rapidamente sobre o versículo bíblico que melhor tem norteado seus passos no caminho da vida.

Diversas Sociedades se fizeram representar no acampamento: Gerardi- no Guerreiro, de Nilópolis; Nelson Luis da Silva, de Vila Isabel; Antônio Carrignero, de Cascadura; Hilar- iante e Adalvo Dorado, do Catele, além das visitas de jovens da S.M.J. de São João e da U.M.P. de Botafogo no último dia.

As três horas da tarde de sábado, como de costume, lá estavam os acampantes no portão da igreja e liderado pelo João Gonçalves seguiram para São Conrado. Rápidamente foram armadas no local mais apropriado, duas barracas e uma cozinha de campanha, seguindo-se o primeiro café, cuja água levou cerca de duas horas para ferver em virtude da grande

quantidade: O pessoal fazia questão de tomar café em latas de banha...

A parte recreativa como sempre foi das mais destacadas. As partidas de Volley-ball foram disputadas com ar-



Jovens acampantes em frente à barraca chefe da praia de São Conrado.



Hora do café... e que café!

CRUZ DE MALTA — Junho de 1949



dor e entusiasmo, destacando-se o quadro dos flagelados, onde Manuel Touro com o dedo quebrado e o João com o joelho enfiaçado, constituiram-se em verdadeiros baluartes do seu sexteto. O futebol foi também uma grande atração, sendo que uma das peladas foi disputada sob a luz das estrêlas. Sabem o resultado dessa aventura? Diversos jogadores andaram chutando pedras na ilusão de que elas fossem a bola. Coitadinhos... nem de dia acertavam com a superball, quanto mais à noite!... Forçosamente a natação teria de fazer parte do programa, nesse mistér destacou-se o Ney Ribeiro, que a trôco de tanto mergulho foi considerado campeão de narigadas na areia...

A parte pitoresca foi encabeçada pelo Manuel Touro, "esculápio oficial do acampamento". Os que em 1948 experimentaram o arroz, preparado pelo então cozinheiro, tiveram agora nova decepção, pois ele se fez acompanhar de uma sinistra mala onde aparecia a figura de uma caveira — era a sua farmácia. Com os conhecimentos adquiridos no exército ele se dispôs a ser o curandeiro dos doentes e acidentados, e diga-se de passagem, nunca houve tantos. A quantidade de medicamentos era tão grande que faria inveja a qualquer drogaria; desde mercúrio-cromo até injeções de estreptomicina. Na penumbra e à luz do lampeão ele procurava tirar radiografias de qualquer infeliz que tossia durante a noite. A experiência dos que se medicaram com o pretenso esculápio foi enorme; cedo descobrimos o seu charlatanismo.

O Nelson Luiz pensando que se dirigia a um acampamento gran-fino, munuiu-se de uma colcha de seda amarela, verdadeira peça de museu

APEZAR DE TERMOS dado 15 páginas à "Seara Jovem" este mês ainda nos restam 8 páginas de notícias. É sinal que "nossa família" está trabalhando de fato... mas, por mais que nós trabalhemos, o número de nossas páginas não aumenta. Portanto, paciência, noticiário!

de antiguidades, isso provocou protestos dos veteranos que levavam nas a esteira, o rústico cobertor de algodãozinho da coordenação e o macio travesseiro de penas de... taruga.

Um concurso de anedotas foi movido, com prêmio ao que mais destacasse pelas piadas menos enfiçadas. Venceu o Antonino Esquivelto por larga margem de pontos, pois suas piadas eram de dar insonia e falta de apetite.

Organizamos uma hora artística atuando como locutor o europeu de acampamento, Franco Gagnor, veio da Itália especialmente para fazer propaganda do refrigerante Quará, no Brasil. Funcionou também a harmônica do Matusalém, que não estava naquele momento.

Destacamos a presença do Sr. Hanael Dias Batista, idealizador dos primeiros acampamentos do Jardim Botânico, quando os jovens de lá ainda andavam de calças curtas, e Srta. Déa Viana e Enequina de Carvalho que diariamente compareciam a fim de prepararem deliciosas refeições.

Além da participação de moços e outras sociedades, fomos visitados por amigos especialmente convidados pelo jovem Jairo Gonçalves, os quais muito concorreram para o brilhantismo dos nossos passeios e competições esportivas identificando-se conosco por camaradagem demonstrada.

Na quarta-feira de cinzas regressamos pela manhã mais fortalecidos de corpo e espírito, e prontos a trabalharmos com vigor pelo plantão Acampamento Metodista da Região Norte.

E, o "sonho dourado" do Chibato foi para nós uma realidade bem possível... — HILLAS Mariante da Silva

## CLUBE DOS AMIGOS

REGIONAIS — Otto Gaspar, Avenida João Gualberto 1046, Curitiba, Paraná; 25 anos; 3.º ano curso básico; Presbiteriano Independente; funcionário estadual; colecionador de postais, poesias; gosta de clubes regionais.

ARTES E LITERATURA — Lígia de Oliveira, Avenida Antônio Augusto 165, São Vicente, Santos; 25 anos; curso profissional; membro da ED da Igreja Congregacional; aprecia música e literatura; toca bandolim; gostaria de correspondência com um rapaz que é bom pianista.

JOVEM — Saulo Machado, Rua D.ª Juliana 16, Santa Cecília, São Paulo; 24 anos; curso primário; membro da 1.ª Igreja Independente; corista há 9 anos; diretor Departamento Recreativo; cole-

ciona fotografias e poesias; trabalha no comércio desde os 12 anos; gostaria de corresponder-se com moça crente e simpática, que pretende ser dona de casa.

PRESIDENTE — Aparecida Maciel, Rua Rio Grande do Sul 467, Marília, S. P.; 18 anos; ginásiana; presidente da SMJ local; coleciona fotografias, postais e poesias; gostaria de corresponder-se com jovens de todo o Brasil.

NAO SE ESQUEÇA. Para ingressar no "Clube dos Amigos" são necessários apenas os seguintes dados: nome, endereço, idade, adiantamento escolar, atividade na sociedade e na igreja, o que coleciona e o que gosta de fazer e que pretende ser na vida. Mais a promessa de responder fielmente as cartas do correspondente.

O SEU  
ANDA



INGLÊS  
DE MULETAS?

Se não anda, esta é a sua oportunidade de manter uma correspondência extraordinariamente valiosa. A revista da mocidade metodista americana HIGHROAD possui 300.000 assinantes interessados em manter intercâmbio com jovens crentes de outros países do mundo. Há o pedido para 50 inscrições do Brasil. Devido ao valor deste intercâmbio mundial, sugerimos a inscrição urgente de todos aqueles jovens aptos a manter correspondência na língua inglesa. Para esta inscrição é suficiente escrever em inglês para a Cruz de Malta, dando os dados solicitados para a inscrição no "Clube dos Amigos".





# É FÁCIL!

**CAPACIDADE NÓS TEMOS!**

Chegou a "Campanha Mirim" e estamos todos convocados a conseguir mais cinco, mais dez ou mais vinte assinaturas.

**NOSSE ALVO É DE 1.500 ASSINATURAS SEMESTRAIS  
E  
PARA ISTO O SEU ENTUSIASMO É SUFICIENTE**

*Mary Maria*  
**Cruz de Malta**



JULHO DE 1949